



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
***CAMPUS* AVANÇADO DE PAU DOS FERROS**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS**  
**CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

**LENICE BERNARDES DA SILVA**

**O ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UM  
ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO JOY!**

**PAU DOS FERROS - RN**

**2025**

**LENICE BERNARDES DA SILVA**

**O ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UM  
ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO JOY!**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado(a) em Letras – Língua Inglesa.

**Orientadora: Profa. Ma. Joseane de Souza Oliveira**

**PAU DOS FERROS - RN**

**2025**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catlogação da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586e      Silva, Lenice Bernardes da

O ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO JOY!. / Lenice Bernardes da Silva. - Pau dos ferros, 2025.

56p.

Orientador(a): Profa. Ma. Maria Joseane de Souza Oliveira.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Listening. 2. Speaking. 3. Livro Didático. 4. Língua Inglesa. 5. Escola Pública. I. Souza Oliveira, Maria Joseane de. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

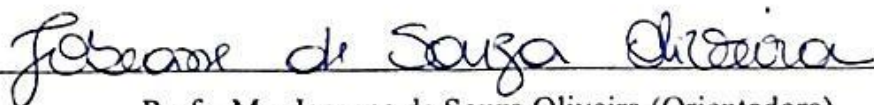
LENICE BERNARDES DA SILVA

**O ENSINO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: UM  
ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO *JOY!***

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado(a) em Letras - Língua Inglesa.

Aprovada em: 28 de novembro de 2025.

**Banca Examinadora**



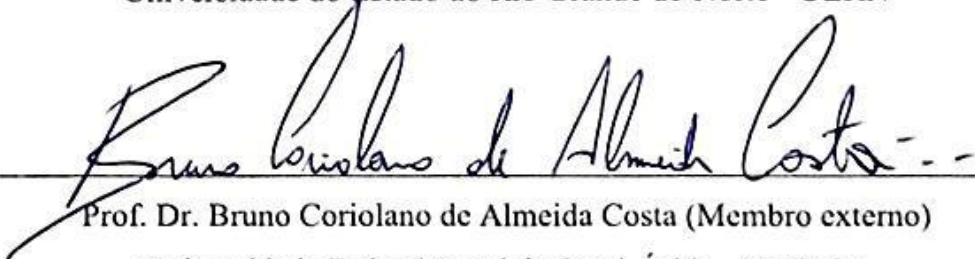
Profa. Ma. Joseane de Souza Oliveira (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof. Me. Lucas Sales Barbosa (Membro interno)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa (Membro externo)

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Dedico este trabalho ao meu Deus todo poderoso, que me conduziu até aqui, meu tudo. “Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma” (João 15:5).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de estar aqui e ter concluído esse Curso. Sem Deus, eu não sou nada. Agradeço também pela oportunidade de ter conhecido pessoas maravilhosas que fizeram parte desse processo, sendo partes importantes dele.

Agradeço a minha família, aos meus pais, Maria e Nildo; aos meus irmãos: Patrícia, Letícia, Junior, Rodrigo; aos meus sobrinhos: Isaac e Stefanny; e ao meu cunhado, Jhonny. Obrigada por fazerem parte dessa fase na minha vida; suas presenças fizeram toda diferença. Por terem me apoiando em todos os momentos, vocês foram e sempre serão a minha base e a minha força.

Agradeço aos professores (as), Concísia Lopes, Ana Paula, Evaldo Gondim, Charles Albuquerque, Lucas Barbosa, Marcos Antônio, Joseane Souza e aos demais professores (as) que fizeram parte dessa jornada, pelos aprendizados e experiências, deixo aqui meus sinceros agradecimentos. Agradeço também a todos que fazem parte do Departamento de Letras Estrangeiras.

Quero expressar minha gratidão à minha orientadora Professora Mestra Joseane de Souza Oliveira, pela sua orientação, paciência e acolhimento. Obrigada pela dedicação e por contribuir para o meu crescimento. Seus ensinamentos permanecem na minha memória e na minha vida. Agradeço por ser essa pessoa maravilhosa e cuidadosa, sua orientação durante todo esse processo foi de grande importância e me fez chegar até aqui.

Agradeço à minha parceira, colega e amiga Maria Zilania, por caminhar comigo, pelas conversas e apoio. Obrigada por ser minha parceira e minha melhor amiga; você tornou esse processo mais fácil e divertido.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram para minha caminhada na Universidade e aos meus colegas de sala. Obrigado pelos momentos bons, risadas e apoio; vocês são uma parte importante nessa jornada.

## RESUMO

O livro didático é um importante recurso pedagógico no ensino e aprendizagem de língua inglesa, principalmente, na escola pública. Isto posto, a atual pesquisa visa analisar como as habilidades de *listening* e *speaking* são abordadas no livro didático *Joy!* (Amâncio, 2026) e de que modo essas propostas se articulam com as abordagens contemporâneas de ensino de línguas e com as orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa no Brasil, além de analisar se as propostas dessas atividades refletem princípios de abordagens comunicativas e interacionistas no ensino de língua inglesa. O *corpus* da pesquisa é composto por quatro unidades do livro didático *Joy!* (Amâncio, 2026), que será distribuído e utilizado em escolas públicas entre os anos de 2026 e 2029. Tomamos como aporte teórico Leffa (2016), Nation e Newton (2009), Brown (2000) e os documentos oficiais como a BNCC, PNLD e OCEM. As unidades analisadas foram selecionadas por sorteio aleatório, sendo elas: 1, 6, 12 e 18. Os resultados revelam que as atividades de *listening* e *speaking* seguem uma perspectiva comunicativa e contextualizada, incorporando práticas de comunicação real, incentivo à oralidade, tarefas relacionadas ao contexto social dos alunos e dinâmicas de interação apoiadas por recursos auditivos. O estudo destaca a importância do material didático no ensino de línguas, bem como seu papel fundamental na prática docente, especialmente na escola pública.

**Palavras-chave:** Listening; Speaking, Livro didático; Língua inglesa; Escola pública.

## ABSTRACT

Textbooks are an important pedagogical resource in the teaching and learning of English, especially in public schools. Therefore, this research aims to analyze how listening and speaking skills are addressed in the textbook Joy! (Amâncio, 2026) and how these proposals relate to contemporary approaches to language teaching and to the guidelines of official documents for English language education in Brazil. It also examines whether the proposed activities reflect principles of communicative and interactionist approaches to English language teaching. The research corpus consists of four units from the textbook Joy! (Amâncio, 2026), which will be distributed and used in public schools between 2026 and 2029. Our theoretical framework is based on Leffa (2016), Nation and Newton (2009), Brown (2000), and official documents such as the BNCC, PNLD, and OCEM. The units analyzed were selected through a random draw, namely units 1, 6, 12, and 18. The results reveal that listening and speaking activities follow a communicative and contextualized perspective, incorporating real-world communication practices, encouraging oral expression, tasks related to the students' social context, and interaction dynamics supported by auditory resources. The study highlights the importance of teaching materials in language education and their fundamental role in teaching practice, especially in public schools.

**Keywords:** Listening; Speaking; Textbook; English language; Public school.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Página 23 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>listening</i> .....	30
Figura 2 – Página 24 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>speaking</i> .....	34
Figura 3 – Página 90 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>listening</i> .....	37
Figura 4 – Página 91 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>speaking</i> .....	40
Figura 5 – Página 169 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>listening</i> .....	43
Figura 6 – Página 173 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>speaking</i> .....	46
Figura 7 – Página 251 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>listening</i> .....	48
Figura 8 – Página 255 do livro didático <i>Joy!</i> - Seção de <i>speaking</i> .....	51

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>EM</b>	Ensino Médio
<b>ESL</b>	English As a Second Language
<b>LD</b>	Livro Didático
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Currículo
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>PNLD</b>	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
<b>L2</b>	Segunda Língua
<b>LM</b>	Língua Materna
<b>AGT</b>	Abordagem da Gramática e da Tradução
<b>AD</b>	Abordagem Direta
<b>AAL</b>	Abordagem Audiolingual
<b>AC</b>	Abordagem Comunicativa
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>OCEM</b>	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
<b>FNDE</b>	Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ABORDAGENS HISTÓRICAS, HABILIDADES ORAIS E DIRETRIZES EDUCACIONAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Evolução do ensino de Língua Inglesa: história, métodos e perspectivas .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>O Ensino de <i>Listening</i> e <i>Speaking</i> .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>O livro didático de língua estrangeira .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>O PNLD e os documentos oficiais .....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>Etapas de análise de dados .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3</b>	<b>O livro didático <i>Joy!</i> .....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO <i>JOY!</i> E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu das discussões observadas no início da minha graduação sobre o ensino de língua inglesa no Brasil, especialmente em relação às dificuldades enfrentadas tanto por professores, no processo de ensino, quanto por estudantes, no desenvolvimento das habilidades orais, ou seja, *listening* e *speaking*, essenciais para uma comunicação eficaz.

Nessa sequência, a educação brasileira parece fazer uso predominante da abordagem tradicional no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, como pude observar durante meus estágios I e II, e na participação em projetos como o PIBID<sup>1</sup>. Evidentemente, cada plano de aula varia conforme as características de cada turma, devido à contribuição de vários outros fatores. Tendo em vista esse fator, a abordagem de ensino precisa evoluir para conhecimentos que vão muito além do domínio somente da leitura e da escrita.

Atualmente, o ensino segue no centro de muitos debates e críticas. No entanto, é importante considerar que parte dessa responsabilidade precisa ser direcionada ao Ministério da Educação e aos demais órgãos governamentais, que frequentemente demandam do professor um ensino de qualidade, mesmo diante de condições muitas vezes precárias e de estruturas insuficientes. Assim como também falta de equipamentos como recursos didáticos e materiais essenciais para um ensino significativo. Conforme afirma Queiroz (2014, p. 7):

[...] as unidades escolares precisam oferecer a seus profissionais de educação um suporte institucional eficiente para que estes possam desenvolver o seu trabalho, da melhor forma possível. Para que isso aconteça, entre estes vários fatores que são apontados ao se tratar da qualidade do ensino, a infraestrutura escolar, torna-se um dos fatores que pode influenciar direta ou indiretamente na eficácia escolar.

Diante disso, tomamos como foco as habilidades de *listening* e *speaking* essenciais para a comunicação e, portanto, devem ser trabalhadas de maneira significativa e contextualizada. Para tanto, é necessário adotar abordagens que integrem contextos sociais e culturais, bem como diferentes tipos de textos, mídias e vídeos.

Um ambiente acolhedor, confortável e tecnológico nas escolas públicas pode fazer com que os professores tenham a oportunidade de desenvolver os conteúdos dos materiais didáticos

---

<sup>1</sup> PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

com os estudantes eficazmente. Recursos tecnológicos podem ser tanto facilitadores para os professores quanto um fator motivacional para os alunos, tendo em vista que promovem uma interação mais dinâmica e aproximam o conteúdo escolar do universo digital no qual os discentes estão inseridos. No momento o acesso a esses materiais e recursos, tanto digitais ou tecnológicos, é fundamental para contribuir no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Nesse contexto, tendo em vista essas questões abordadas acima, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como as habilidades de *listening* e *speaking* são abordadas no livro didático *Joy!* e de que modo essas propostas se articulam com as abordagens contemporâneas de ensino de línguas e com as orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa no Brasil.

Para isso, delimitamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as atividades e seções do livro *Joy!* voltadas ao desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking*; b) analisar se as propostas dessas atividades refletem princípios de abordagens comunicativas e interacionistas no ensino de língua inglesa; c) verificar a correspondência entre as atividades de *listening* e *speaking* e as orientações para o ensino de língua inglesa nos documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2018) e as OCEM (Brasil, 2006).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo central responder à pergunta que norteia esta investigação: Em que medida o livro didático *Joy!* contempla as habilidades de *listening* e *speaking*, à luz das abordagens comunicativas de ensino e das orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa no Brasil?

Por fim, acredita-se que essa pesquisa possa contribuir para o aprimoramento do ensino de língua inglesa e das habilidades de *listening* e *speaking*, tanto no que se refere à elaboração de materiais e métodos didáticos mais eficazes quanto na importância dessas habilidades. Além disso, a pesquisa pretende fortalecer o vínculo entre teoria e prática, promovendo um ensino de língua inglês mais significativo, interativo e alinhado às necessidades comunicativas do mundo atual.

Com relação à organização, além desta introdução, este estudo está estruturado em: fundamentação teórica que discute os principais conceitos acerca desta temática; metodologia, que detalha os procedimentos metodológicos adotados para análise dos dados; em seguida, análise e discussão dos resultados; e por último, as referências utilizadas para embasar a pesquisa.

## **2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ABORDAGENS HISTÓRICAS, HABILIDADES ORAIS E DIRETRIZES EDUCACIONAIS**

### **2.1 Evolução do ensino de Língua Inglesa: história, métodos e perspectivas**

O ensino de Língua Inglesa (LI) ao longo dos anos passou por diferentes mudanças, teve vários objetivos e propostas diferentes no qual o foco estava no desenvolvimento das habilidades de comunicação, conhecimento cultural, linguístico e histórico, assim como mudanças nas teorias linguística e nas concepções de aprendizagem (Leffa, 2016).

Entretanto, com o passar do tempo, os métodos e abordagens de ensino e seus objetivos evoluíram em consonância com as transformações da sociedade e com as novas concepções sobre o ensino de uma segunda língua (L2). Segundo Leffa (2016), o ensino de English As a Second Language (ESL) avançou desde a abordagem mais tradicional, centrada na gramática e na tradução, até chegar às propostas do pós-método. A seguir, cada método será apresentado de forma mais aprofundada.

Durante muito tempo, o ensino de ESL aconteceu por meio do método de gramática e tradução, centrado na tradução de textos e no ensino de regras gramaticais, sem foco na comunicação. De acordo com Leffa (2016), foi a metodologia de ensino que permaneceu mais tempo, sendo utilizada no ensino de línguas, além de ser a mais duramente criticada.

Nesta abordagem de ensino LI, conhecido como abordagem da gramática e da tradução (AGT), na maioria das vezes nenhuma atenção é dada a sua entonação ou pronúncia, o importante na AGT é a resposta está conforme as regras gramaticais da língua. O ensino de uma L2 através da AGT ocorria por intervenção da língua materna (LM) no ensino da L2, inclusive para o professor o conhecimento exigido é somente terminologia gramatical e o conhecimento geral das regras do idioma, sendo considerado mais importante do que a pronúncia (Leffa, 2016).

Outra abordagem, praticamente tão antiga quanto a AGT, foi a abordagem Direta (AD). Diferente da AGT, segundo Leffa (2016) na AD o ensino da L2 é através da L2, com foco na língua oral, nessa perspectiva, às aulas ocorria com o uso frequente da L2, e sem o uso da LM, para facilitar se utilizavam gestos e outros formais, sem o uso da tradução. Através desta AD pela primeira vez foi trabalhada as quatro habilidades no ensino de língua (Leffa, 2016).

A gramática no caso desta AD é ensinada de modo automático que leva o aluno a construir o conhecimento a partir da sua observação e práticas em salas de aula, um aprendizado

naturalmente. Contudo, a AD tem seus pontos fracos, as longas aulas o foco na língua oral, pode se tornar cansativo tanto para o professor quanto para os alunos, e por se ter um pré-requisito de difícil alcance, como fluência oral e pronúncia adequada (Leffa, 2016).

Diferente das abordagens apresentadas anteriormente, a Abordagem para Leitura (AL) enfatizava o desenvolvimento da habilidade da leitura. A leitura por meio dessa abordagem era trabalhada tanto dentro como fora da sala de aula, e o vocabulário também tinha um foco especial, sendo importante para a aprendizagem da leitura. A gramática nesta AL não estava no foco do ensino, o estudo da gramática dava-se através dos aspectos morfofonológicos e construções sintáticas mais comuns (Leffa, 2016)

Com o surgimento da AL, tivemos a criação da Abordagem Audiolingual (AAL), conhecido antigamente como Método do Exército, a criação dessa abordagem surgiu a partir da Segunda Guerra Mundial quando o exército americano estava precisando de pessoas fluentes em algumas línguas estrangeiras, tais como inglês, espanhol, francês entre outras, com essa AAL foi possível ensinar algumas pessoas uma L2 de maneira, por assim dizer, mais rápido. Com um tempo, a AAL ganhou conhecimento sendo adotado por várias escolas e universidades que se interessaram pela forma de ensino, com o envolvimento de linguistas no projeto, o ensino de L2 alcançou posição de ciência, sendo objetivo de estudo e pesquisa (Leffa, 2016).

De acordo com Leffa (2016, p. 31), “o audiolingualismo dominou o ensino de línguas até o início da década de 1970”, as objeções contra a AAL surgiram desde 1960, sendo tanto de ordem teórica como prática. Além disso, os modos de abordagem e metodologia utilizado tornava as aulas cansativas tanto para os professores quanto para os alunos, logo o AAL passou a ser rejeitada por linguistas gerativo-transformacionais, durante muito tempo, sempre quando um método surgia, surgiam novas soluções, uma proposta para tenta resolver o problema. Porém, dessa vez foi diferente, não havia soluções, e o ensino de línguas enfrentou umas das suas maiores crises. Entretanto, o ensino continuou a progredir e surgiram vários outros métodos (Leffa, 2016).

A língua começou a ser analisada, segundo Leffa (2016, p. 35), “não como um conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos”. Antes a língua era vista como um conjunto isolado de frases, regras de gramática e estrutura, sendo a gramática a principal prioridade. Posteriormente, passou-se a encará-la como um conjunto de eventos comunicativos, voltados para situações reais de comunicação do dia a dia. Portanto, com esse novo olhar sobre a língua, gerou um impacto no ensino de línguas, assim como a criação da Abordagem Comunicativa (AC), que enfatiza a importância dos significados semânticos (palavras e frases),

criticando a falta de objetivo específico ao querer aprender uma nova língua em abordagens anteriores (Leffa, 2016).

Um dos destaques da Abordagem Comunicativa (AC) é o uso de taxonomias, também chamadas de funções comunicativas, para organizar o conteúdo didático. Cada unidade do livro recebe o título de uma função comunicativa, como, por exemplo: “Apresentação”, “Viagem”, “Fazer um pedido” ou “Rotina diária”. Dessa forma, o ensino se organiza em torno de ações de comunicação, em vez de categorias gramaticais, mantendo uma progressão lógica e permitindo diferentes níveis de complexidade sintática e formalidade (Leffa, 2016).

Entretanto, a AC dava muita importância ao uso da linguagem em situações e contextos adequados, a aprendizagem da língua nessa abordagem estaria na comunicação, sendo mais importante do que a competência gramatical. A AC liberava o uso da língua materna durante as aulas, e dava importância no planejamento das aulas a partir dos interesses e necessidades dos alunos. Além disso, AC defende a aprendizagem centralizada no aluno, e o professor no papel de facilitado.

A chegada do pós-método desenvolvido para o ensino de língua, veio com uma nova visão, caracterizado pela busca da autonomia do professor, em que o professor poderia tomar suas decisões e desenvolve sua própria prática pedagógica, como também uma aprendizagem baseada em projetos e tarefas, tornando o aluno responsável pelo seu aprendizado, tornar o momento de aprender mais envolvente, dinâmico tanto dentro como fora da sala de aula, e também a proposta de uma pedagogia crítica.

Portanto, um equívoco cometido é colocar muito foco na escolha da metodologia para a aprendizagem de uma língua, deixando em esquecimento que cada aluno tem seu modo de aprender, apesar da abordagem utilizada pelo professor. Contudo, podemos concluir que cada abordagem apresentada tem seus valores, como também seus ganhos e perdas. Assim, existem inúmeros fatores que podem levar os alunos a aprenderem ou deixar de aprender, seja qual for a metodologia utilizada em sala de aula, dependendo da situação pode funcionar em uma e outra não.

No Brasil, o ensino de uma língua estrangeira tem passado ao longo dos anos também por mudança no contexto educacional, uma delas é o aquilo que estava ocorrendo em outros países, a mudança de métodos e metodologia no ensino de L2. Todavia, no Brasil os métodos que estava sendo adquirido por outros países acabava chegando sempre anos depois, como o caso do método direto que veio chegar no Brasil somente 30 anos depois da sua chegada na França (Leffa, 2016).



Por outro lado, antes da chegada desses métodos no Brasil houve um longo caminho a percorrer, começando pelos períodos colonial, em que as línguas que predominava o contexto educacional era o latim e grego, foi com a reforma de 1855 que o Brasil seguiu um caminho diferente no ensino de L2 dando espaço às línguas modernas, porém a forma de ensinar aparentava estar sofrendo com dois problemas comuns, a falta de uma metodologia, utilizando um método baseada na tradução de texto e gramática, além da falta de administração (Leffa, 2016).

A administração ocorria por meio da congregação escolas, tomando decisões tal como a carga horária semanal da disciplina de uma L2 no ensino secundário, tendo de quatro a seis ensinos de línguas estrangeiras. Ademais, foi durante a primeira república entre 1925, que o ensino da língua continuou a ser mais desvalorizada, teve sua carga horária reduzindo, de 76 horas semanais/anuais em 1892, chegando a 29 horas em 1925, as disciplinas de línguas foram diminuídas para duas, ficando somente o inglês e alemão, dando a opção de escolha, os alunos não podiam fazer ambas no mesmo tempo (Leffa, 2016).

Entre 1930 e 1931 houve a criação do programa Ministério de Educação e Saúde pública e a reforma de Francisco de Campos. Além disso, a mudança que ocorreu na metodologia de ensino, a utilização do método direto, o qual é basicamente o ensino da língua através da própria língua, além do conteúdo utilizado. Em seguida, tivemos a reforma de Capanema, em 1942, em que o ensino de línguas estrangeiras teve sua maior valorização, apesar disso teve educadores que ainda se puseram se contra, e criticaram como um documento fascista (Leffa, 2016).

A reforma de Capanema se preocupava com a metodologia utilizada, diante dessa preocupação e querendo melhorar, foram dadas instruções para ter um ensino de línguas de forma prática e com objetivos educacionais que pudesse contribuir para a formação da mentalidade, observação, e reflexão dos alunos. A educação que antes era administrada pelas congregações escolas, nesse período passou a ser centralizada no Ministério de Educação, as decisões sobre qual língua se deve ensinar, a metodologia a ser ministrada e programa que deve ser aplicado, eram tomadas agora pelo Ministério da Educação.

Logo após a reforma de Capanema, veio o LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1961, que mantém os sete anos de ensino médio. Em decorrência disso, veio a criação do Conselho Federal de Educação, visando que todos os sistemas de ensino médio tenham cinco disciplinas obrigatórias, e as optativas ou o ensino de línguas estrangeiras ficaram a escolha dos conselhos estaduais de educação.

Em 1971, ocorreu a publicação de uma nova LDB, o ensino foi reduzido de 12 anos para 11, os primeiros e segundo graus, que mais tarde seria substituído por ensino fundamental I e II, e médio pela LDB de 1996, passaram a ser concluídos sem os alunos ter tido um ensino de uma língua estrangeira, além do acréscimo da disciplina de habilitação profissional afetando a carga horária de ensino de línguas estrangeiras.

Contudo, a situação piorou ainda mais quando o Conselho Federal deu total liberdade para as instituições escolares poderem escolher entre acrescentar ou não uma língua estrangeira segundo as condições de cada escola. A maioria das escolas escolheu oferecer o ensino de línguas estrangeiras uma vez por semana, às vezes uma vez durante um ano.

A nova LDB de 1996, trouxe a ideia que não existe uma metodologia certa a ser utilizada em várias escolas, foram publicados vários documentos como o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que atuam com objetivo de propor a inclusão das habilidades de escuta e produção oral, além da compreensão e produção escrita; as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, e naquela época ainda em andamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vamos falar um pouco no tópico 2.4 deste presente trabalho, com OCEM.

## **2.2 O Ensino de *Listening* e *Speaking***

O ensino de uma L2 deve ir além das habilidades de leitura e escrita, priorizando também a escuta e a fala, pois, essas habilidades são essenciais para uma comunicação eficaz em situações orais reais. Assim sendo, o ensino de um L2 em sala de aula deve ter como objetivo proporcionar para a turma um conteúdo que possa ser trabalhado e aliado em conjunto com os objetivos e interesses dos alunos. Antes do professor selecionar um objetivo, ele precisa estar ciente do que a turma espera alcançar na aprendizagem de uma L2, assim como o conhecimento da experiência anterior (Nation e Newton, 2009).

No ensino de Língua Inglesa para estudantes do Ensino Médio, o professor deve estabelecer mesmo em turmas numerosas um objetivo de aprendizagem claro e factível desde o início do ano letivo. Essa definição prévia é fundamental para orientar o percurso pedagógico e assegurar que os discentes atinjam os resultados esperados ao seu término (Nation e Newton, 2009).

No entanto, no ensino fundamental II, onde a turma está tendo seu primeiro contato com a ESL foco inicial e em vocabulário de alta frequência, compreensão oral simples, o que lhes

permitirá desenvolver outras habilidades como ouvir histórias simples em inglês, ler e realizar atividades interessantes (Nation e Newton, 2009).

Ademais o desenvolvimento de *speaking* no ensino de ESL muitas vezes não é trabalhado e priorizado, a comunicação é considerada uma parte muito importante no aprendizado de uma nova língua, a forma de ensinar a habilidade de *speaking* é frequentemente por meio de perguntas e respostas corretas, o professor trabalhar com repetições de perguntas como “*how old are you?*” e respostas “*I am 10 years old*”, a resposta do aluno é geralmente considerada somente correta ao ter a resposta que o professor deseja escutar (Nation e Newton, 2009).

Além disso, deve ser trabalhada a linguagem que os alunos possam usar rapidamente para alcançar seus objetivos definido por eles ou ver o seu progresso. A habilidade de *listening* é importante assim como todas as outras habilidades e deve ter uma atenção especial. A partir do desenvolvimento da habilidade de *listening* poderá ser desenvolvida a habilidade de *speaking* e como resultado o desenvolvimento de todas as outras habilidades da LI. O uso de materiais de áudio e a frequência no uso da ESL oral em sala de aula são essenciais no aprimoramento da escuta (Nation e Newton, 2009).

O aperfeiçoamento no aprendizado de ESL para alcançar a fluência, deve ser através de várias abordagens, utilizando não apenas a abordagem da repetição, nomeada por Nation e Newton (2009) como “abordagem do caminho bem batido” para a fluência. Esse tipo de abordagem conta com a prática repetida do mesmo material ou recurso de aprendizado para que se possa avançar na fluência. A abordagem mais recomendada para a fluência seria a utilização de conexões e associações com um item, objetivos, coisas conhecidas que envolvam a utilização diariamente, e em vários contextos e situações, os alunos pode escolher entre vários caminhos de aprendizagem em vez de focar apenas em um caminho. Segundo Nation e Newton (2009, p. 157):

Isso poderia ser chamado de “abordagem de riqueza” da fluência [...]. A fluência ocorre porque o aluno está no controle do sistema do idioma e pode usar uma variedade de caminhos eficientes, bem conectados e bem praticados para o item desejado.

A habilidade de *listening* nem sempre foi levada em questão como prioridade no aprendizado de LI, para ser fluente, a competência oral assumia o papel de competência como principal índice de proficiência em LI. Tendo em vista a importância das duas habilidades na mesma proporção, e sem excluir a importância de cada uma no desenvolvimento da fluência,

não se pode deixar de apontar a importância que ambas as habilidades têm no desenvolvimento de ambas. Sendo assim, logo consideraram a fala como principal foco na aprendizagem de um idioma estrangeiro, pensamos primeiro na fala os estudantes de um idioma estrangeiro são considerados fluentes a partir da comunicação oral (Brown, 2000).

Diante da importância das habilidades de *listening* e *speaking*, muitos alunos demonstram algumas dificuldades em compreender o que ouvem e insegurança ao falar, encontrando obstáculos no caminho de aprendizagem de ESL pelos alunos no desenvolvimento da habilidade de *speaking* e *listening*. As dificuldades encontradas no aprimoramento das habilidades de *listening* ocorre durante a execução das estratégias e metodologias para aprender um novo idioma estrangeiro ou no mesmo idioma (Brown, 2000).

Uma dessas dificuldades seria o agrupamento de palavras, nosso cérebro tenta lembrar e adquirir as frases completas, mas nossa memória é limitada e a maioria das frases são armazenadas na memória de curto prazo, para poder entender melhor é preciso dividir a fala em partes menores do que está sendo dito, assim elas ficam mais fáceis de lembrar e de ser compreendida em uma fala, o importante para entender o que está sendo dito é identificar, e foca em pequenos grupos de palavras importantes para poder ser compreendido a fala do sujeito, um exemplo disso seria na frase, “*She decided to study English every day because she wants to travel.*”, para facilita a compreensão e relembra, a frase deve ser dividida em dois blocos, “*She decided to study english every day.*” e “*Because she wnts to travel.*”. Além disso, os alunos podem à partir desses blocos formar outras frases, tais como, “*She decided to listen to English podcasts every day.*”, com a seguinte estrutura “*She decided to + verbo + every day.*” (Brown, 2000).

Outra dificuldade que os alunos podem encontrar na compreensão auditiva, é a redundância. Segundo Brown (2000, p. 252), “a linguagem falada, ao contrário da maioria da linguagem escrita, tem uma boa dose de redundância”, sendo as conversas reais que contém reformulações, repetições, elaborações e pequenas inserções de “quero dizer” e “você sabe”, durante uma comunicação oral.

Essa redundância que está presente na comunicação oral pode ajudar ou dificultar a compreensão auditiva. Contudo, a redundância pode ajudar o ouvinte a ter tempo de processar a informação recebida e dividir a mensagem, como também pode oferecer às vezes mais informações extras, auxiliando na sua compreensão. Porém, os alunos podem ficar no início confusos, mas se essas redundâncias forem estudadas pelos alunos, podem aprender a usufruir dessa dificuldade, criando um proveito de cada dificuldade de uma redundância (Brown, 2000).

A linguagem redundância tem muitas formas reduzidas que podem também dificultar a compreensão auditiva, a maioria dos alunos começa a aprender uma L2 sem suas reduções, que dificulta a compreensão, a redução pode ser fonológica, morfológica, e sintática, essas reduções estão muito presente em conversas reais de pessoas nativas, que buscam formas mais abreviadas e reduzidas de frases para utilizarem no seu dia a dia. A melhor forma são as abreviações que conseguem transmitir mais rápido uma mensagem, conhecida também como reduções, trazem dificuldades que podem prejudicar muito os alunos que estão aprendendo uma L2, especialmente para alunos em sala de aulas que podem ter tido contato primeiramente com as formas completas do idioma inglês, presentes em LD (Brown, 2000).

Na linguagem falada se tem também às hesitações, que são falsos começos, pausas e correções, comuns entre todos os falantes de uma língua, e frequentemente contêm formas não gramaticais e dialéticos, para os estudantes de um segundo idioma podem interferir na compreensão daquilo que está sendo dito. De acordo com Brown (2000, p. 253), “os alunos precisam se treinar para ouvir o significado em meio a variáveis de desempenho que causam distração”, também devido aos diferentes sotaques presentes que um nativo pode ter a depender do seu país.

A linguagem geralmente trabalhada em sala de aula diz respeito ao padrão normativo. Os alunos que passaram um longo tempo tendo contato com esse tipo de inglês padrão em muitas situações pode apresentar dificuldades em linguagem coloquial difícil de compreender. A linguagem coloquial é a utilização de expressões idiomáticas, gírias, formas reduzidas e conhecimento cultural que se manifestam durante uma conversa, diálogos ou monólogos (Brown, 2000).

Entre as demais dificuldades presentes, temos também a velocidade que os falantes se comunicam, geralmente os alunos pensam que os falantes nativos se comunicam em ritmo acelerado de fala, mas para entender os nativos os alunos precisam focar nos números de pausas durante as conversas, o que é crucial para compreender uma conversa, ainda precisam estudar cada ritmo da língua inglesa oral. As características da ESL como estresse, ritmo e entonação são muito importantes para compreensão auditiva e um desafio para aprendizes de um segundo idioma, mas também entender mensagens ocultas como sarcasmo, afeto, insulto, solicitações e elogios, entre outros elementos pragmáticos. (Brown, 2000).

Assim como na habilidade anterior, a habilidade de *speaking* também tem suas dificuldades diante dos alunos que buscam trabalhar no aprimoramento dela. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos é a ansiedade durante uma conversa, o medo

de errar, de ser julgado pelos ouvintes, de não ser compreendido. Segundo Brown (2000, p. 269), “a maior dificuldade que os alunos encontram nas tentativas de falar não é a multiplicidade de sons, palavras, frases e formas de discurso que caracterizam qualquer idioma, mas sim o caráter interativo da maioria das comunicações”. Os alunos são frequentemente parados por pensamentos de como dizer as coisas, quando falar, como falar, se está errado, a forma gramatical, entre outras restrições do discurso.

De acordo com Brown (2000, p. 269), “em outras palavras, o desempenho de um aluno é sempre influenciado pelo desempenho da pessoa (interlocutor) com quem ele está falando”. É possível observar que a maioria das dificuldades citadas a seguir tem seu lado positivo e negativo, se utilizado e visto de outra forma podem tornar o desempenho oral fácil ou difícil (Brown, 2000).

No ensino de inglês oral, elementos como formas reduzidas, contrações, elisões e vogais enfraquecidas desempenham papel importante no desenvolvimento da fala e da pronúncia dos aprendizes; assim, a falta de contato com essas variações coloquiais pode comprometer sua produção oral. Considerando a perspectiva apresentada por Brown (2000), entende-se que a própria natureza da linguagem falada permite ao falante organizar o pensamento enquanto fala, o que torna comuns fenômenos como pausas, hesitações e reformulações. Dentro dessa visão, reconhece-se ainda que os aprendizes podem ser orientados a utilizar essas pausas e hesitações de maneira funcional durante sua fala.

Em outras palavras, essas hesitações podem ajudar os alunos durante uma conversa ou diálogo entre outro sujeito, para que essas hesitações auxiliem na linguagem falada é necessário que os alunos estejam conscientes de seus benefícios, e conhecimento profundo sobre eles, com as palavras, expressões idiomáticas e frases da linguagem coloquial. Estresse, ritmo e harmonia são outras partes importantes no inglês falado, pronúncia do inglês contribuir para compreender tanto pelo que está sendo dito na transmissão de mensagens importantes, mas também podem prejudicar alunos na comunicação e mensagem que desejam transmitir (Brown, 2000).

Portanto, para o desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* é preciso estratégias e metodologias adequadas de acordo com a turma e suas dificuldades, além de questões sociais e culturais. Sob essa perspectiva, pode se apresentar técnicas para o desenvolvimento da habilidade de *speaking* em sala de aula. Para isso, materiais como livro para ouvir histórias interessantes, questionários e atividades de comunicação com utilização de perguntas para obter respostas diferentes de cada alunos, a utilização de imagens, conversas entre os colegas também são ótimos para o desenvolvimento da habilidade de *listening* e

*speaking*, entre várias outras opções de técnicas e caminhos com a utilização de diferentes estratégias e metodologia de aprendizagem LI, tendo em vista a utilização de imagens, história, entrevista, perguntas, vídeo, áudios, músicas, e palestras (Nation e Newton, 2009).

### 2.3 O livro didático de língua estrangeira

O Livro Didático (doravante, LD) especialmente no ensino de inglês, tem sido de grande importância para o ensino de uma L2 em escolas públicas. A depender do contexto, tem sido o único recurso acessível para os professores, para desenvolver as habilidades de *listening e speaking* através dos vários modos multimodais presentes (como linguagem verbal, imagem, som, cor, movimento, layout, gestos), e para a construção de sentidos e facilitador de aprendizagens.

O LD de língua estrangeira sempre foi um grande contribuinte na educação, disponível para professores e alunos como material didático e guia, abordando conteúdos linguísticos, gramaticais e culturais. Para compreender a importância do livro didático e seu papel atualmente em sala de aula no ensino de língua estrangeira, é relevante retomar sua evolução ao longo do tempo.

De acordo com Paiva (2009), os primeiros LD de língua estrangeira foram escritos a mão pelos escravos no Brasil, e apenas os primeiros alunos da turma tinham acesso. No século XV, com os avanços de invenções, os livros deixaram de ser escritos à mão e passaram a ser produzidos em série. A abordagem desse material era uma perspectiva tradicional, da gramática e tradução, tendo como referência a língua escrita. O primeiro deles a conter ilustrações foi o *Orbis Pictus* de Comenius<sup>2</sup>, um livro que contém vocabulário ilustrativo. A presença de ilustrações era muito caro naquela época e o *Orbis Pictus* foi um precursor das técnicas audiovisuais e serviu de modelo para outros materiais de línguas (Paiva, 2009).

Os LD assumem um valor elevado de importância, considerando que os mais valorizados eram os importados. A maioria das produções abordava a gramática, tradução de texto, interpretação, e estudo de gramática explícita de grande dificuldade. Os LD produzidos em latim e gregos eram diferentes dos demais que trabalhavam com foco na linguagem escrita e gramática, eles buscavam ensinar a língua por meio da literatura, um ensino da língua mais

---

<sup>2</sup> João Amós Comênio (Nivnice, 28 de março de 1592 – Amesterdão, 15 de novembro de 1670) foi um bispo protestante da Igreja Morávia, educador, cientista e escritor checo. Como pedagogo, é considerado o fundador da didática moderna. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comenius>. Acesso em: 17 dez. 2025.

próximo da realidade do aluno dos séculos XVII e XIX. Com o aumento da popularidade e seu uso frequente em salas de aulas (Paiva, 2009).

Podemos observar dois exemplos dos primeiros LD de língua estrangeira no Brasil naquela época. O primeiro exemplo seria *A gramática da língua inglesa*, publicado em 1880 em Porto Alegre, esse livro tinha os exercícios de traduções, lista de palavras, e também enunciado coloquial. O outro exemplo que podemos citar dos primeiros livros didáticos no Brasil foi *The English Gymnasial Grammar*, sua primeira edição foi em 1936, a terceira edição em 1937 trazendo regras gramaticais, conjugações verbais, listas de palavras, frases para serem repetidas.

Na metade do século XX o Brasil adotou vários outros LD de gramática-tradução, a saber *An English Method*, do Padre Júlio Albino Pinheiro, publicado em 1930 em Coimbra, adotado pelo Colégio Pedro II, no Brasil. Esse material era composto de estruturas gramaticais, e a língua como comunicação, com o intuito de promover a autonomia do aprendiz (Paiva, 2009).

No final da década de 1940, os LD que davam importância a língua falada começaram a ocupar os lugares dos que abordavam a gramática e tradução. No Brasil, ganharam destaque o *Spoken English* e o *New Spoken English*, de João Fonseca, seus livros eram muito utilizados no ensino fundamental II a partir da década de 1950. Na década de 1970, no Brasil, marcou o início do reconhecimento da importância dos materiais áudio visuais, pelo *Livro Técnico*, da Editora Didier, que tinham como prioridade a oralidade na sala de aula sem um apoio escrito (Paiva, 2009).

No início da década de 1970, Solange Ribeiro ganhou destaque como uma importante produtora de LD, seu primeiro livro foi *Structural English with audio-visual aids*, que teve um grande sucesso sendo adotado no Brasil inteiro, os livros eram construídos por imagens em cada lição; slides e material gravado por americanos nativos, os diálogos eram contextualizados com recursos visuais e a gramática apresentava meio de repetição dos diálogos e dos exercícios, no final de cada lição continha uma leitura.

Na terceira produção de um LD, *A tour of Brazil*, Solange tentou explorar um espaço diferente, trazendo personagens ingleses em uma visita ao Brasil. No entanto, a proposta desse novo estilo não agradou muito os professores que preferiam LD que falassem sobre a Inglaterra ou os Estados Unidos naquela época (Paiva, 2009).

Na década de 1970, com a grande encomenda de LD para o ensino de inglês, Amadeu Marques também iniciou sua produção, seus primeiros materiais são de origem inglesa,



contendo três edições, a *Time for English, English for life and Reading texts in English*. O LD de ensino de inglês de Amadeu, alcançou grande reconhecimento e muita produção, para todos os níveis de ensino básico, alguns de seus livros em coautoria.

Amadeu também produziu alguns dicionários, livros de leitura e atividades lúdicas, além de *Inglês-Série Brasil, New password, inglês*, para o novo Ensino Médio, e *Prime time*, todos para o ensino médio; *New password – Read and learn*, uma coleção de quatro volumes para o ensino fundamental II, em coautoria com Kátia Tavares; e *Show and tell*, uma coleção de quatro volumes para o ensino fundamental I, em coautoria com Branca Falabella Fabrício e Denise Machado dos Santos, muitos outros LD foram publicados por autores brasileiros (Paiva, 2009).

Durante o final da década de 1970, e começo de 1980, os livros começaram a ser produzidos mais bonitos e coloridos. Podemos citar como exemplos, a série de livros de grande sucesso *Headway* de Liz e John Soars, da Editora Oxford, destinado para jovens e adultos com o uso de abordagens tradicionais (gramática-tradução) e comunicativa, envolvendo organizadamente as quatro habilidades. A primeira versão do LD *Headway* está dividida em níveis elementar, pré-intermediário, intermediário, superior e avançado, com alguns tipos de atividades (Paiva, 2009).

Em geral, atualmente, como se pode observar os professores têm acesso a vários tipos de materiais didáticos para ser utilizado na sala de aula, além de outros recursos, porém como se pode observar nem sempre os professores e os alunos tinham acesso gratuito, dependendo da instituição e do local. Os LD de língua estrangeira atualmente se utilizam de diferentes abordagens, metodologia de ensino, estratégias e recursos multimodais. O professor também tem a opção de adaptar seu material didático utilizado em sala de aula de acordo com seu objetivo e as dificuldades dos alunos ou até mesmo a opção de criar seu próprio material didático a partir dos conteúdos disponíveis nos respectivos materiais (Paiva, 2009).

## **2.4 O PNLD e os documentos oficiais**

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), criado em 1985, é um programa de apoio ao ato de ensino e aprendizagem, que busca selecionar e disponibilizar livros didáticos, pedagógicos e literários gratuitamente de todos os anos iniciais e finais do ensino fundamental, assim como também o ensino médio, para ser distribuídos em escolas públicas no Brasil sendo o maior programa de distribuição de livros do mundo.

O PNLD está disponível para escola pública, qualquer uma dessas instituições pode fazer parte do programa por tempo indeterminado e se cumprirem as regras estabelecidas pelo programa por meio de um edital que fica disponível no Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para receber os materiais didáticos selecionado e gratuitamente de maneira regular e sistemática a escola beneficiada do programa deve estar cadastrada no Censo Escolar.

Para o funcionamento do PNLD ocorrer de modo correto, o programa conta com a participação de colaboradores como o FNDE e o Ministério da Educação (MEC), por meio desses colaboradores que é discutido a escolha do material didático, a avaliação desse material, a compra e a distribuições, além da participação dos professores, secretaria de educação, escolas que participam do programa, conselhos municipais, estaduais de educação e unidades de executoras, tudo de forma sistematizada.

A seleção dos materiais por meio do PNLD é realizada uma vez a cada ano, através de um edital para a seleção de materiais. As escolas, como também os professores, podem escolher de maneira autônoma, democrática e transparente os materiais que pretendem trabalhar em sala de aula. Os livros são distribuídos nas instituições escolares a cada quatro anos porque acredita-se que o material distribuído possa ser conservado fisicamente durante esse período atendendo o maior número de estudantes possível. O processo de seleção de materiais ocorre dois anos antes da distribuição garantindo a reutilização de parte dos exemplares.

A validação das obras selecionadas pelo PNLD, ocorre por meio do Decreto nº9.099/2017 e dos editais do programa e da legislação educacional, também tem a participação dos professores das escolas públicas e privadas, mestre e doutores, e do banco de avaliadores do MEC, após passar por esse processo de aprovação os materiais ficam disponíveis no site indicado pelo PNLD, com as resenhas dos materiais, e seus conteúdos na íntegra para facilitar o acesso e a escolha do material.

Dentro dessa perspectiva, os documentos norteadores que regem a educação pública em território brasileiro, a saber, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam que o uso dos LD esteja alinhado às suas orientações e sugestões para que o processo de ensino e aprendizagem sejam potencializados e/ou desenvolvidos significativamente em sala de aula.

No que concerne à BNCC, o referido documento orienta com relação ao ensino da oralidade, que deve ser por meio das práticas de linguagem em várias situações, ou seja, o uso oral da língua em contextos sociais, como entrevistas e conversas. Contudo, no uso oral da

língua em formato distante/ausente, é proposto observar com atenção os elementos, contextos, o uso da linguagem, a temática e suas estruturas, esse tipo de contato com a linguagem pode ocorrer por meio de TV, músicas, séries, programas entre outros (Brasil, 2018).

No entanto, no ensino da oralidade não se deve considerar apenas o estudo da língua oral (conversas, entrevistas, etc.), mas estratégias de comunicação, tal como o conhecimento do mundo e cultural, entre outros. Nessa perspectiva, existem alguns outros aspectos da fala que também deve-se levar em consideração na aprendizagem, como os itens lexicais, as palavras utilizadas pelos falantes para enviar uma mensagem, às estruturas linguísticas, muito importante nas formas da estrutura das falas/frases para entendimento do receptor, assim como a pronúncia e a entonação (Brasil, 2018).

Já no que diz respeito às OCEM, com relação ao ensino da oralidade um ponto muito importante a destacar sobre a importância do ensino da oralidade é os requisitos para a seleção em vagas de trabalho destinada para estudante que acabaram ou já concluíram o ensino médio, tal como turismo, recepcionista, tradutor entre outros, seria o conhecimento básico de comunicação para estudantes de uma L2 (Brasil, 2006).

Nessa perspectiva, a OCEM lembra da relevância de se ensinar uma língua estrangeira não apenas focando na formação de alunos para o mercado de trabalho, mas como cidadãos, indivíduos, e necessidades, o ensino deve ser através do contexto de uso da língua, e não suas regras gramaticais (Brasil, 2006).

Portanto, o conteúdo ensinado para desenvolver o conhecimento oral deve seguir a preocupação de formar estudantes para contextos significativos, de acordo com suas preocupações e relevância regionais, começando dos mais simples até os mais complexos (Brasil, 2006).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

A referida pesquisa teve como objetivo analisar de que modo as habilidades de *listening* e *speaking* são abordadas no livro didático *Joy!* e de que forma essas propostas se articulam com as abordagens contemporâneas de ensino de línguas e com as orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa no Brasil.

Desse modo, o trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo observar, analisar e descrever fenômenos relacionados ao ensino e à aprendizagem das habilidades orais em língua inglesa, mais especificamente *speaking* e *listening*. Segundo Gill (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Além disso, trata-se de uma investigação qualitativa, pois os dados foram coletados e analisados a partir de significados, percepções e interpretações. Segundo Gil (2002, p. 133), podemos definir a pesquisa qualitativa como “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório”. A pesquisa qualitativa permite compreender a complexidade das práticas pedagógicas e das estratégias de aprendizagem em contextos reais.

Na pesquisa foram analisadas quatro unidades do livro didático *Joy!* (Amancio, 2026), novo livro didático que serão distribuídos nas escolas públicas do Brasil em 2026, aprovado pelo PNLD, um programa ao nível federal para a avaliação e a distribuição do livro didático nas escolas públicas.

#### 3.2 Etapas de análise de dados

A análise dos dados da pesquisa foi feita em duas etapas. A primeira consiste na seleção de quatro unidades selecionada do livro *Joy!* (Amancio, 2026), com foco nas atividades presente nas seções de *listening* e *speaking*, e os diferentes momentos de cada unidade selecionada, representando a diversidade de conteúdo diferente abordado no material.

A segunda etapa será as observações das propostas que cada unidades do LD propõe. Sendo feita as descrições da estrutura, objetivos e tipo de tarefa proposta nas seções *listening* e

*speaking* analisadas, também foi considerado as orientações apresentadas no material acerca do professor e do aluno.

A análise dos dados investigou se as propostas dessas atividades refletem princípios de abordagens comunicativas e interacionistas no ensino de língua inglesa, bem como a correspondência entre as atividades de *listening* e *speaking* e as orientações para o ensino de língua inglesa nos documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2018) e as OCEM (Brasil, 2006).

Por fim, os resultados foram interpretados a partir da leitura, reflexão e discussão com base no aporte teórico selecionado para este trabalho, destacando as potencialidades e limitações do Livro Didático *Joy!* (Amancio, 2026), em relação ao ensino de *listening* e *speaking* em cada seção de cada unidade trabalhada.

### 3.3 O livro didático *Joy!*

O LD escolhido e analisado na pesquisa, foi o volume único manual do Professor, *Joy!*: Língua Estrangeira (Inglês) – voltado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, aprovado pelo PNLD 2026-2029, 2ª edição São Paulo (Brasil, 2024), essa versão será distribuída em todas as escolas públicas do Brasil em 2026. Sua proposta é favorecer o aprendizado de forma intercultural e interdisciplinar, que esteja próximo da realidade dos estudantes.

O material didático foi elaborado por três autores, sendo a principal, Rosana Gemima Amâncio, seguido por Marcos Rogério Morelli e Victor Augusto de Lima Truccolo, sob a coordenação editorial da própria Amâncio e o FTD Educação. O LD faz parte da nova edição do PNLD 2026–2029, na categoria 1, voltada à área de conhecimento: linguagens e suas tecnologias II.

O PNLD Ensino Médio 2026-2029 oferece a versão HTML5 do livro do estudante e do manual do professor com recursos como infográficos, *podcasts*, vídeos e mapas interativos, que torna a aprendizagem mais atrativa e conectada à realidade digital dos estudantes. Esses objetos educacionais digitais acrescentam, ampliam e dinamizam os temas e os conteúdos tratados.

Dessa forma, a proposta pedagógica da obra está fundamentada na interculturalidade e metodologia ativas que possam possibilitar ao professor ideias e planejamento, e assim essa nova obra busca um ensino que não se limita apenas ao ensino de vocabulário e gramática, mas envolve o aluno em práticas de linguagem que reflitam suas vivências e interesses, especialmente aqueles relacionados à juventude e às culturas globais.

Além disso, o manual do professor na parte geral: apresenta a estrutura da obra, a fundamentação teórico-metodológica, assim como informações sobre a Língua Inglesa no mundo e o inglês como língua franca, além dos eixos organizadores da obra, orientações pedagógicas e informações sobre a BNCC, enquanto na parte específica: apresenta comentários e orientações didáticas para o desenvolvimento de cada unidade temática, além das respostas das atividades propostas no livro do Estudante, sugestões de trabalho com as metodologias ativas, sugestões de avaliação e indicações suplementares que contribuem para a formação continuada do professor.

O material didático está estruturado com padrão de organização, cada unidade segue uma estrutura fixa, composta por seções que se repetem: *Warming up, Reading, Listening, Speaking, Writing, Comprehending and using, Summing up e Going further*, em todas as 18 unidades presente na obra. Na seção de *Reading*: trabalha com a habilidade de leitura em língua inglesa; *Listening*: trabalha a habilidade de compreensão auditiva em língua inglesa; *Comprehending and Using*: explora aspectos linguísticos e gramaticais da língua inglesa; *Speaking*: promove a habilidade de conversação/fala em língua inglesa (PNLD, 2025).

Dessa forma, cada seção do material demonstra uma proposta didática que valoriza as quatro habilidades da língua inglesa e o desenvolvimento delas através de várias formas de atividades com diferentes meios comunicativos da língua. Assim, os alunos podem ter mais contato com textos verbais e não verbais que se complementam fortalecendo a aprendizagem por meio da exposição a diferentes modos multimodais.

Há uma seção denominada *learning strategies*, em que se encontra a apresentação de diferentes estratégias para melhorar a aprendizagem em língua inglesa. Além disso, há algumas orientações sobre a utilização do dicionário de maneira eficiente. A abertura de cada unidade é feita através da apresentação de uma imagem relacionada ao tema referente a unidade, um texto introdutório explicando o título, algumas questões para promover a discussão e troca de ideias com os colegas e a lista de objetivos da unidade.

Nas seções que trabalham o desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* que é o foco da análise dessa pesquisa, cada seção de cada unidade de acordo com o LD, como as seções de *listening*, explora a compreensão auditiva em inglês através de textos de diferentes gêneros e provenientes de diversos países, já as seções de *speaking* apresenta uma forma de aprendizagem por meio situações de uso real da língua para praticar o que aprendeu.

Em virtude da extensão da obra, este trabalho analisará apenas quatro unidades (1, 6, 12 e 18) do material selecionado, concentrando-se nas seções voltadas às habilidades de *listening*

e *speaking*, a fim de compreender como o material didático promove o desenvolvimento da oralidade em língua inglesa.

A seleção das unidades do livro didático analisado foi realizada de forma a contemplar o início, o meio e o final do livro. As unidades foram escolhidas por meio de sorteio aleatório, mas buscando garantindo para o leitor uma análise com uma visão abrangente da organização e progressão do LD. Dessa forma, a análise focou nas quatro unidades selecionadas, examinando como o livro didático promove o desenvolvimento das habilidades orais em língua inglesa.

#### 4 ANÁLISE DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO *JOY!* E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A primeira unidade do material didático *Joy!* que foi analisada é a unidade 1 com o tema “*Show your true colors*” (Mostre suas verdadeiras cores); cujo objetivo é refletir sobre sua verdadeira personalidade, um exemplo é quando alguém muito quieto ou tímido se mostrar uma pessoa muito extrovertida e animada após um tempo. A primeira unidade propõe trabalhar com adjetivos de personalidade em conjunto com um artigo na parte da gramática com o verbo *to be* no presente simples ou *simple present*.

Figura 1 – Página 23 do livro didático *Joy!* - Seção de *listening*

**Listening**

**Interview**

**Pre-listening**

1. Leia a definição de **self-expression** e compartilhe as respostas das questões a seguir com um colega.

1.1. What is Self-Expression?

Self-expression is a display of individuality whether it's through words, clothing, hairstyle, or art forms such as writing and drawing. Being self-expressed means that people will see your spirit and true character; they will see the totality of who you are. And sharing of one's "self" fully is the ultimate in generosity and is vital for peace, happiness, and fulfillment.

Sometimes we are not sure how to access creativity or inspiration, or we know what we want to say or do, but are unsure of how to express ourselves or feel ill-equipped in our expression of something.

How to live with full self-expression. *Virtues for Life*. Available at: <https://www.virtuesforlife.com/how-to-live-with-full-self-expression/>. Accessed on: Aug. 21<sup>st</sup>, 2024.

a) Você já conhecia ou já havia utilizado essa expressão em inglês? Em qual contexto ela pode ser utilizada? *Resposta pessoal. Essa expressão pode ser utilizada quando falamos de nós mesmos, por exemplo.*

b) Para você, qual seria a melhor definição, em português, para a expressão **self-expression**?

2. Você vai ouvir outro trecho do podcast *This Teenage Life*, em que uma adolescente compartilha como as roupas que usa refletem sua personalidade.

a) Em sua opinião, como a forma que nos vestimos está relacionada a **self-expression**?

b) O que você imagina que a jovem vai relatar? Comente com os colegas.

**While listening**

1. **Track 2** Listen to the extract and talk to a classmate about the following topics.

a) What kind of clothes did the girl wear in 8<sup>th</sup> grade? *Resposta: A hoodie and leggings.*

b) Why do you think she wore those clothes? *Resposta: Because every single girl in her school wore it.*

c) At that time, what did she think about wearing jeans to go to school? *Resposta: Scandalous.*

2. **Track 2** How did the covid-19 pandemic help her discover other ways to express herself through clothing? *Resposta: During the covid-19 pandemic she was exposed to different styles through the internet and from there she found out clothes she was more drawn to.*

**Post-listening**

1. Após ouvir o áudio, converse com os colegas e o professor sobre as perguntas a seguir.

a) Em sua opinião, por que mudamos a forma como nos vestimos ao longo da vida?

b) Para você, por que é importante estar aberto às diferentes formas de **self-expression**?

2. Você conseguiu compreender o áudio em inglês? Caso tenha achado difícil, troque ideias com os colegas e o professor sobre dicas de como compreender melhor os próximos áudios.

*Resposta pessoal. Para esta atividade, incentive a autonomia dos estudantes e o trabalho em conjunto para verificar quais são as possíveis estratégias para melhorar e ampliar o processo de aprendizagem diários. Ajude-os a listar, se necessário, as atividades, como ouvir músicas e podcast autênticos e assistir a filmes com áudio original.*

twenty-three **23**

Fonte: Amancio (2026).

A seção analisada primeiramente foi “*Listening*”, que pode ser encontrada na página 23 do livro didático. A seção é dividida em 3 momentos, o primeiro momento é o *Pre-listening*, *While-listening* e *Post-listening*, a parte em vermelho na figura 1 são orientações para o professor aplicar e avaliar nas respostas dos alunos.



O *Pre-listening* tem duas questões para desenvolver nesse primeiro momento. A primeira questão traz conteúdo relacionado ao tema com a utilização da expressão *self-expression* que em português significa as maneiras que você se utiliza para se expressar, seja por meio do seu estilo ou sua personalidade, e solicita para os alunos lerem o texto que compartilhar em inglês a definição dessa expressão, em seguida discuta e responda às alternativas (a) e (b), e compartilhe suas respostas com o resto da turma. Além do pequeno texto em inglês que visa informar a definição da expressão é possível observar a desenvolvimento do *listening* a partir da leitura que pode ser feita pelo professor ou pelos alunos com a orientação do professor.

As alternativas (a) e (b) da questão de número 1, pergunta se os alunos já conheciam ou já havia utilizado essa expressão em inglês e para eles dá exemplo em um contexto que pode ser utilizado a resposta é pessoal. Na alternativa (b), pedem que os alunos compartilhem a melhor definição em português para a expressão *self-expression*, sendo também uma alternativa de resposta pessoal, orienta o professor a aceitar diferentes respostas e aquelas que ele considera adequada. Cada alternativa dessa tem uma abordagem que não foca exatamente no desenvolvimento do *listening*, mas no aprofundamento do conhecimento e conteúdo aprendido, vale ressaltar que o foco do livro didático está no estudo de leitura, escrita e oralidade.

Na questão 2, tem as alternativas de letras (a) e (b), são questões que exploram a audição e a compreensão em inglês, começa questionando os alunos se já havia escutado falar sobre o podcast *This Teenage Life*, em que uma adolescente compartilhar conhecimento sobre como sua roupa reflete sua personalidade, a alternativa da letra (a): “em sua opinião, como a roupa que vestimos está relacionada à *self-expression*?”; trata de uma pergunta pessoal em que os alunos podem compartilhar sua opinião sobre a maneira que se vestem e como está relacionada a expressão *self-expression*, com resposta que possam expressar suas opiniões e compartilhar ideias. Porém, na alternativa de letra (b), já podemos notar que é pouco abordado o uso da compreensão auditiva e não há utilização da oralidade, como é proposto pelos documentos oficiais.

No segundo momento da seção de *listening*, *While-listening*, a questão número 1 pede para os alunos escutarem um áudio em inglês e conversar com a turma sobre as respostas das alternativas (a), (b) e (c), de acordo com as repostas do áudio: “*What kind of clothes did the girl wear in 8th grade*?”; (Que tipo de roupa a menina usava na 8ª série?); “*Why do you think she wore those clothes*?” (Por que você acha que ela usava essas roupas?); “*At that time, what did*

*she think about wearing jeans to go to school?”* (Naquela época, o que ela pensava sobre usar calça jeans para ir à escola?).

Na questão de número 2, traz um segundo áudio para responder à pergunta presente que questionar como a pandemia de covid-19 ajudou o sujeito do áudio a descobrir outras maneiras de se expressar. Nesse segundo momento, há presença de duas questões, a primeira contém 3 alternativas designadas (a), (b) e (c) para responder a partir da escuta do áudio.

Podemos observar no momento *While-listening* a utilização de áudio para desenvolver a compreensão auditiva. Seguindo a fala de Nation e Newton (2009), que enfatiza a importância do desenvolvimento da habilidade *listening* e o uso de materiais de áudio em sala de aula e sua importância no aprimoramento da escuta, com a utilização do áudio em inglês na segunda questão os estudantes podem aprimorar sua compreensão, além do contato com outros falantes da língua inglês. Apesar de esse segundo momento fazer a utilização dos áudios, não é levado a diante e aprofundado mais nessa seção.

O terceiro momento, intitulado *Post-listening*, após ter exercitado a escutar, tem uma atividade contendo 2 questões. A primeira questão pede que os alunos, após ter ouvido o áudio da questão anterior, converse com a turma e com o professor sobre as perguntas das alternativas de letras (a) e (b): “Em sua opinião, por que mudamos como nos vestimos ao longo da vida?”; “Para você, por que é importante estar aberto às diferentes formas de *self-expression*?”; as perguntas buscar desenvolver a opinião crítica dos alunos, pouco se ver a utilização do *listening*, como a perguntas se encontra em português, provavelmente os alunos vão responde em português e as perguntas propõe que os alunos escutassem um áudio e em seguida respondesse umas questões.

Contudo, como podemos observar embora os alunos sejam orientados pelos exercícios a ouvir as informações presentes no áudio para poder responder às lições seguintes, a escuta do áudio não é necessária para conseguir responder às questões seguinte, pois não há um retorno ao conteúdo presente no áudio. O exercício seguinte não tem conexão com o áudio anterior para que possar compartilhar o conhecimento do que foi entendido. As questões até certo ponto trabalhar as atividades de *listening*, mas não há explora de forma mais profunda no uso da compreensão auditiva, pois as perguntas do terceiro momento *While-listening* não fazem os alunos usarem o que ouvido anteriormente para refletir ou discutir.

A questão número 2, tem como objetivo saber as opiniões sobre a compreensão do áudio anterior em inglês, se os alunos acharam difícil, no caso dessa pergunta o livro propõe que os colegas e professores compartilhe dicas e ideias para compreender melhor os próximos áudios.

No entanto, a habilidade de auditiva é abordada na seção *listening* da unidade 1 de maneira superficial com perguntas relacionadas ao conhecimento com base na sua língua materna, mas temos a utilização da expressão *self-expression* com um texto que pode ser trabalhado no desenvolvimento da habilidade auditiva através da leitura, além de um áudio, que pode explorar a compreensão auditiva. Portanto, são questões que propõe explorar a audição e a compreensão em inglês, mas nem sempre cumprir, destacamos aqui a importância de desenvolver a habilidade auditiva e o pensamento crítico. Para isso, sugerimos, que o professor utilize o livro como base e ajudante na programação de plano de aulas, sempre que é possível leva outros materiais além do LD.

No entanto, observa-se que a atividade que mais trabalhou o desenvolvimento da habilidade auditiva foi a questão 1 e 2 do segundo momento da seção de *listening*, *While-listening*, em que há a utilização de um áudio e perguntas que questiona as informações compreendida pelos alunos a partir da escutar do áudio. As atividades da seção de *listening* na primeira unidade apresentam propostas e metodologias que há poucas contribuições para o desenvolvimento auditivo dos alunos, fazem o uso limitado da audição e da compreensão, a maioria das lições não é aprofundadas.

Dando continuidade a análise, foi analisada a seção de *speaking*, intitulada Interview, apresenta 7 questões alguns delas contém alternativa de letras, tendo como objetivo usar a comunicação oral e interação em inglês por meio do conteúdo aprendido ao longo das unidades, também há a utilização de imagens.

Figura 2 – Página 24 do livro didático *Joy!* - Seção de *speaking*

**Speaking**

**23 Interview**

1. Pensando no que você aprendeu nesta unidade, agora é sua vez de falar sobre você. Para isso, considere seus gostos pessoais, sua personalidade, seus objetivos. Responda, em inglês, às questões a seguir:

a) Who am I?      b) What do I like?      c) Which adjectives describe me? Why?

2. Analise as imagens a seguir. Com os colegas e o professor, pense qual seria o gosto pessoal, a personalidade e os objetivos das pessoas com base no que transparece na imagem. Em seguida, anote as respostas no caderno.

3. Agora, imagine que você e os colegas vão participar do programa **This Teenage Life** para conversar sobre o tópico **self-expression**. Pensem em perguntas que gostariam de fazer e de responder e anote-as no caderno. Confiram as sugestões a seguir:

a) What are your personal forms of self-expression?      b) What makes you different?      c) What words describe you best?

4. Apresentem para a turma e o professor as perguntas em inglês e conversem sobre elas.

5. Antes de dar início às entrevistas, planejem as etapas a seguir:

a) Pensem na estrutura da entrevista. Reflita com os colegas sobre estes itens.

4. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que, nesse momento, falem as perguntas que gostariam de fazer e de responder quando entrevistados. É relevante que eles falem em inglês e, em casos de dificuldade de pronúncia, auxiliem-se.

- Elaborar um roteiro bem-organizado.
- Evitar questões com resposta curta.
- Predefinir o assunto.
- Apresentar temas interessantes para o público-alvo.

b) Com a ajuda do professor, tomem as seguintes decisões.

- Quem será o entrevistador?
- Quem serão os entrevistados?
- Como as respostas serão registradas?

5. a) Professor: professor. Peça aos estudantes que analisem as sugestões propostas e, se possível, sugiram outros itens relevantes para que o programa seja efetivamente interessante para o público jovem.

5. b) Professor: professor. Oriente a turma a trabalhar em grupos de três ou quatro estudantes; um deles deverá representar o papel do apresentador e fazer as perguntas aos demais; estes responderão dizendo de que forma manifestam sua self-expression.

6. Façam as entrevistas, em inglês, oralmente. Realizem mais de uma rodada de entrevistas, alternando os papéis de entrevistado e entrevistador.

7. Depois, reflitam sobre os pontos a seguir.

a) Como foi para você ser entrevistado? Você já teve essa experiência ou foi a primeira vez?

b) Como foi para você ser o entrevistador? Você já teve essa experiência ou foi a primeira vez?

c) Para entrevistar alguém é necessário preparo e planejamento. Como foram essas etapas para você?

d) Como foi entrevistar o seu colega? Você descobriu algo que não sabia? Possíveis respostas: A - pessoa calma, tranquila, que gosta de contato com a natureza, de plantar B - pessoa formada, estudiosa, trabalhadora, que é uma universitária, professora, designer etc. C - pessoas ativas, saudáveis, que gostam de praticar atividade física. Os estudantes podem optar por responder em inglês usando estruturas como: "He/She is...", "He/She likes...", "I/They like..." etc.

24      Twenty-four

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Amancio (2026).

A seção de *speaking* está localizada na página 24 do livro didático, a próxima questão a ser analisada será a número 1, que contém alternativa de letras (a), (b), e (c). A primeira atividade tem como ponto de partida a comunicação que faz a seguinte pergunta: “Pensando no que você aprendeu nesta unidade, agora é sua vez de falar sobre você. Para isso, considere seus gostos pessoais, sua personalidade, seus objetivos. Responda, em inglês, às questões a seguir.”; trata de uma questão que propõe que os alunos falem sobre si, através do questionário de algumas perguntas pessoais feitos na alternativa de (a), (b) e (c): “*Who am I*”; “*What do I like*”; “*Which adjectives describe me?*”. Promovendo o uso da comunicação oral e da formação de frases útil para o uso no contexto social do dia a dia. Seguindo a abordagem comunicativa, acredita que a aprendizagem em contexto social com objetivos é necessário para criar um ambiente de aprendizagem que faça sentido e seja útil para os alunos.

Na questão número 2, o estudante é apresentado a 3 imagens diferentes, pedem que os alunos, “Analise as imagens a seguir. Com os colegas e o professor, pense qual seria o gosto pessoal, a personalidade e os objetivos das pessoas com base no que transparece na imagem. Em seguida, anote as respostas no caderno.”, em seguida são expostas às imagens presentes na

questão número 2, a primeira imagem é de um jovem menino cuidando de um local cheio de plantas, a segunda imagem é uma mulher diferente da imagem estética de uma mulher padrão imposto pela sociedade, trabalhando em um local que parece ser um escritório, sentada em uma cadeira de rodas, pode ter algum tipo de deficiência motora, na terceira e última imagem temos duas pessoas um homem e uma mulher de idades diferentes fazendo ao que parece ioga, o homem aparenta ter uma deficiência em uma das suas pernas.

A segunda atividade propõe um exercício com informações relevantes e assuntos presente na realidade, o professor pode se aprofundar na análise de cada imagem trabalhando não só a comunicação, os vocabulários em inglês de adjetivos e sobre a pessoa, mas também o letramento crítico e conhecimento de mundo juntos podem tornar a aula mais atrativo e uma aprendizagem de forma mais leve e natural com assunto presente na realidade dos estudantes.

Na sequência, as atividades das questões 3 até a 7, utilizam o gênero entrevista para orientar os alunos a planejarem e realizar entrevistas em inglês em conjunto com a turma detalhadamente em cada questão, orientando os alunos em cada etapa de produção por meio de perguntas.

Na terceira pergunta: “Agora, imagine que você e os colegas vão participar do programa *This Teenage Life* para conversar sobre o tópico self-expression. Pensem em perguntas que gostariam de fazer e de responder e anote-as no caderno. Confiram as sugestões a seguir, alternativa (a): “*What are your personal forms of self-expression?*”; podemos notar algumas sugestões de perguntas, como essa que significa, “Quais são as suas formas pessoais de *self-expression*?”; temos outras sugestões alternativa (b) e (c): “*What makes you different?*”; e “*What words describe you best?*”. Essa questão incentiva a parte criativa do aluno e ainda trabalha no vocabulário.

A seguir temos a questões 4, “Apresentem para a turma e o professor as perguntas em inglês e conversem sobre elas?” as orientações dadas pelo LD para o professor, “Resposta pessoal. Permita aos estudantes que, nesse momento, falem as perguntas que gostariam de fazer e de responder quando entrevistados. É relevante que eles falem em inglês e, em casos de dificuldade de pronúncia, auxilie-os.”, ajudar o professor a ter uma base e uma ideia de como pode ser desenvolver esses conteúdos, após produzir suas próprias perguntas os alunos devem compartilhar com colegas e professores.

A questão 5 prepara os alunos para antes de dar início as entrevistas, na alternativa (a): “Pensem na estrutura da entrevista. Reflita com os colegas sobre estes itens”, as etapas que a questão sugere são: Elaborar um roteiro bem-organizado; evitar questões com resposta curta;

predefinir o assunto; apresentar temas interessantes para o público-alvo. Nessa questão temos a preparação dos estudantes para dar início a atividade sempre antes de começar a utilizar o *speaking* em uma comunicação, a uma longa preparação dos alunos para esse momento através das questões seguintes.

Na alternativa (b): “Com a ajuda do professor, tomem as seguintes decisões.” Nessa alternativa o professor deve orientar os alunos a tomar as decisões propostas pela alternativa: “Quem será o entrevistador?” “Quem serão os entrevistados?” e “Como as respostas serão registradas?” para os alunos poderem seguir para o último momento presente na questão 6 e 7 já preparado.

A questão número 6, pede para que os alunos “Façam as entrevistas, em inglês, oralmente. Realizem mais de uma rodada de entrevistas, alternando os papéis de entrevistado e entrevistador.” O professor deve estar como orientador durante a atividade, verificando se todos estão participando e auxiliado com suas dificuldades, além de incentivar a participação de todos.

Na questão número 7, os alunos devem refletir sobre os pontos presente nas alternativas (a), (b), (c) e (d): “Como foi para você ser entrevistado? Você já teve essa experiência ou foi a primeira vez?”; “Como foi para você ser o entrevistador? Você já teve essa experiência ou foi a primeira vez?”; “Para entrevistar alguém é necessário preparo e planejamento. Como foram essas etapas para você?”; e “Como foi entrevistar o seu colega? Você descobriu algo que não sabia?”.

Na questão número 7, os alunos devem refletir sobre os pontos presente nas alternativas (a), (b), (c) e (d): “Como foi para você ser entrevistado? Você já teve essa experiência ou foi a primeira vez?”; “Como foi para você ser o entrevistador? Você já teve essa experiência ou foi a primeira vez?”; “Para entrevistar alguém é necessário preparo e planejamento. Como foram essas etapas para você?”; e “Como foi entrevistar o seu colega? Você descobriu algo que não sabia?”, essas últimas questões servem para o professor ficar atento as dificuldades dos alunos e suas opiniões sobre a atividade trabalhada na seção.

As atividades na seção de *speaking* apresenta uma proposta pedagógica e abordagens muito significativas para o desenvolvimento da oralidade ao criar um ambiente em que permite que os alunos interajam e use a comunicação oral em inglês. Além de trabalhar a reflexão e conteúdo de situações reais de comunicação, colocando os alunos como protagonista do seu próprio aprendizado e o professor como orientador e auxiliado.

Além disso, podemos observar que todas as atividades propostas ajudaram em conjunto na praticar da comunicação em inglês em sala de aula, os alunos puderam por meio da entrevista, falar sobre si, assim como a dinâmica proposta para turma de perguntas e resposta em dupla que estimulou o desenvolvimento da fala, durante o processo de produção e realizou de maneira prática, e contribuíram para prática de interação entre os alunos, e o uso de vocabulário. Uma sugestão para que essa seção contribua mais no aprendizado de uma segunda língua, os professores poderiam ser apropriar mais do conteúdo, aprofunda mais nessa seção de *speaking*, trazer algumas entrevistas em inglês para os alunos se expirarem.

A próxima item do material didático *Joy!* Analisado foi a unidade 6, com o tema “*This is Music to My Ears*”, que significa “Isso é música para os meus ouvidos”, que propõe trabalhar por meio de reflexões e conversas sobre e música, gêneros e instrumentos musicais, além da compreensão de uma biografia, e na parte da gramática o *simple past*.

Figura 3 – Página 90 do livro didático *Joy!* - Seção de *listening*

**Listening**


**Audio biography**

**Pre-listening**


1. Você tem o costume de escutar audiobooks? Em sua opinião, por que as pessoas escolhem escutar livros em vez de lê-los? *Respostas pessoais. Caso algum estudante use esse recurso, peça que comente em que momentos costuma ouvir audiobooks e por que opta por esse formato.*
2. Você vai ouvir o trecho de uma biografia da cantora Adele em formato de audiobook. O que você imagina que vai ouvir sobre ela? *Resposta pessoal. Caso os estudantes não tenham nenhuma informação sobre Adele, diga-lhes que, além de cantora, ela é compositora e instrumentista. Nascida em Londres, ela iniciou sua carreira na infância, mas começou a ganhar notoriedade do grande público somente em sua fase adulta, ao postar vídeos em redes sociais e a ganhar seus primeiros prêmios, como Brit Awards e Grammy.*

**While listening**


1. **Track 13** Listen to the audio and check if your predictions in the previous activity were correct. Share the answer with a classmate. *Resposta pessoal. Nesse primeiro momento, se necessário, reproduza o áudio mais de uma vez para que os estudantes o compreendam.*
2. **Track 13** Listen to the audio again and identify which of these was Adele's first album.



ADKINS, Adele. 25. Rimo Records.



ADKINS, Adele. 21. XL Records.



ADKINS, Adele. 19. Sony Records.

3. Why is one of them called 19? *Resposta: Alternativa a.*
  - a) Because Adele was nineteen years old when she released this album.
  - b) Because there are nineteen songs on the album.
4. Which event helped Adele write the songs for her first CD? *Resposta: Alternativa b.*
  - a) Someone she loved died.
  - b) She and her first boyfriend broke up.
5. Which of these music styles were mentioned in the audio? *Resposta: Alternativas a, c, d e e.*
  - a) jazz
  - b) country music
  - c) pop
  - d) funk
  - e) folk
  - f) classical music

**Post-listening**

1. Além de cantar, Adele compõe suas músicas. Você conhece outros artistas com essas mesmas habilidades? Comente com um colega as composições e o estilo musical desse artista. *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a conversar sobre boas composições musicais, letras de canções e cantores que a turma admira.*
2. Como você avalia sua escuta do áudio em inglês nesta seção? Você teve alguma dificuldade para entendê-lo? Comente com um colega. *Resposta pessoal. Comentários nas Orientações para o professor.*

90 ■ ninety

Fonte: Amancio (2026).

A seção de *listening* está localizada na página 90 do material didático, dividida em 3 momentos, o primeiro, *Pre-listening*, seguida de *While-listening*, e *Post-listening*. Podemos

perceber que essa é uma forma padrão em todas as seções de *listening* presente em cada unidade. A seção está intitulada de “*Audio biography*”, o *Pre-listening* explorar o tema audiobook através da questão 1: “Você tem o costume de escutar audiobooks? Em sua opinião, por que as pessoas escolhem escutar livros em vez de lê-los?”; a questão trata de um conteúdo muito em alta, a qual é o uso frequente de audiobook, dando continuidade sobre o assunto na questão 2: “Você vai ouvir o trecho de uma biografia da cantora Adele em formato de audiobook. O que você imagina que vai ouvir sobre ela?”; traz a reflexão sobre o conteúdo que será escutado na questão número 1, presente no segundo momento *While-listening*, ao refletir sobre o assunto que será escutado preparar um vocabulário esperado no áudio em inglês e ajudar na compreensão do áudio em inglês.

O LD orienta os professores a perguntarem para os alunos, caso use esse recurso, em que momentos costuma ouvir audiobooks e a razão de optar por esse formato, assim como faz uma pequena introdução sobre a cantora Adele.

Na questão número 1, de *While-listening*, está escrita em inglês “*Listen to the audio and check if your predictions in the previous activity were correct. Share the answer with a classmate.*”; que em português está perguntando, “Ouça o áudio e verifique se suas previsões na atividade anterior estavam corretas. Compartilhe a resposta com um colega de classe.”, nessa parte será excitada a parte da compreensão auditiva por meio de um áudio em que a cantora Adele está sendo entrevistada, o professor pode repetir o áudio quantas vezes for necessário para o entendimento da turma, a técnica da repetição ajuda muito os estudantes a compreender melhor o áudio, mas também é uma técnica que exigir muito do aluno por ser algo cansativo.

A questão 2, solicita que os alunos “Ouçam o áudio novamente e identifiquem qual foi o primeiro álbum de Adele”. Abaixo da pergunta, são exibidas três imagens de diferentes álbuns da cantora: o primeiro mostra “ADKINS, Adele. 25. Rimo Records.”; o segundo apresenta “ADKINS, Adele. 21. XL Records.”; e o terceiro exibe “ADKINS, Adele. 19. Sony Records.”

Na questão número 3, está escrito “*Why is one of them called 19?*”, perguntando porque um dos álbuns é chamado de 19, a questão disponibilizar duas alternativas de letras (a) e (b): “*Because Adele was nineteen years old when she released this album.*”; e “*Because there are nineteen songs on the album.*”; podemos traduzir como “Porque Adele tinha dezenove anos quando lançou este álbum.”; e “Porque o álbum tem dezenove músicas.”, apesar de ter a imagem disponível, não há aprofundamento nela e nem interpretação, porque a escolha daquela cor? Porque a cantora Adele utilizar posições diferentes em cada imagem, deveria também desenvolver a parte de letramento crítico, imagético, e a turma pode compartilhar sua opinião.



As questões de número 4 e 5 continua abordando o conteúdo presente no áudio da entrevista da cantora, na questão 4: “*Which event helped Adele write the songs for her first CD?*”; “Que evento ajudou Adele a compor as músicas para seu primeiro CD?”, pedem que os alunos selecionem uma das alternativas de letras (a): “*Someone she loved died.*”; “Alguém que ela amava morreu.”; (b): “*She and her first boyfriend broke up.*”; “Ela é seu primeiro namorado terminaram.”. As alternativas promovem uma interação entre o áudio e as questões, com a compreensão adquirida das informações presente no áudio da entrevista.

Na questão de número 5: “*Which of these music styles were mentioned in the audio?*”; pedem que o aluno por meio do áudio escutado identifique qual estilo de música a cantora Adele mencionou no áudio, dessa forma desenvolver mais a parte de *listening*, a questão colocar alternativas de letras (a) até a (f) com diferentes estilos de música para escolher a correta, dando a seguintes opções: “*jazz*”; “*country music*”; “*pop*”; “*funk*”; “*folk*”; e “*classical music*”. Podemos recomendar que as professoras tentem não passar apenas por cima de cada estilo musical, mas busque discutir cada um deles e compartilhar conhecimento de cada, pode também exibir um estilo de música de cada estilo musical.

No *Post-listening*, a pergunta feito em português para promover a reflexão dos alunos e para que possam compartilhar suas opiniões são: “Além de cantar, Adele compõe suas músicas. Você conhece outros artistas com essas mesmas habilidades? Comente com um colega as composições e o estilo musical desse artista.”; o professor pode trazer cantores e apresentar a turma, na questão 2: “Como você avalia sua escuta do áudio em inglês nesta seção? Você teve alguma dificuldade para entendê-lo? Comente com um colega.”; podemos perceber outro padrão de questão que tem no final de cada seção de *speaking e listening*, a opinião dos alunos em relação a sua dificuldade na compreensão e no entendimento de informações repassada pelo áudio.

Figura 4 – Página 91 do livro didático *Joy!* - Seção de *speaking*

UNIT 6

**Speaking**

**Interview**

1. **Track 14** Ouça o áudio e identifique a alternativa correta para as questões a seguir.

a) Do que trata o áudio? *Resposta: Alternativa B.*

I ) É uma conversa em um ambiente escolar.  
II ) É uma entrevista com alguns artistas.  
III ) É o trecho de um audiobook.

b) Quem são as pessoas do áudio e sobre o que elas estão falando? *Resposta: Alternativa B.*

I ) São dubladores que estão narrando um audiobook.  
II ) São estudantes de música e estão falando sobre a primeira vez que leram a letra de uma música.  
III ) São artistas famosos e estão falando sobre a primeira vez que escreveram a letra de uma música.

2. Se você pudesse entrevistar um artista, quem seria essa pessoa? E quais perguntas você faria? Compartilhe sua resposta com os colegas. *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificar o porquê de escolherem determinada pessoa.*

3. Agora, você vai entrevistar um colega e gravar a conversa. Decida quais das perguntas a seguir você vai usar para iniciar e encerrar a entrevista. *Resposta pessoal. Se considerar oportuno, peça aos estudantes que pensem em outras formas de iniciar e finalizar a entrevista, compartilhando-as com os colegas.*

a) Hello, how are you?  
b) It's a great pleasure to talk to you today.  
c) It's an honor to talk to you.  
d) Thanks a lot for your time.  
e) Thank you for talking to me.

4. Antes de dar início às entrevistas, decida os pontos a seguir.

a) Quem será o entrevistador e quem será o entrevistado?  
b) Como a entrevista será gravada? *Resposta pessoal. Caso a escola não disponibilize equipamentos para gravar a entrevista, oriente os estudantes a realizá-la em casa ou anotar as respostas no caderno.*

5. Em duplas, façam as entrevistas em inglês. Alguns temas que podem ser abordados são infância, gostos pessoais e interesses. Confira alguns exemplos de perguntas. *Resposta pessoal. Explique aos estudantes que eles devem elaborar outras perguntas para a entrevista, usando estas como sugestões ou modelos.*

a) How was your childhood? Did you play a lot?  
b) What is a good memory of your childhood?  
c) When you were a child, did you live in the same house where you live today?  
d) Did you listen to different music styles?  
e) Which music artist would you like to meet? Why?

6. Conversem sobre como foi realizar uma entrevista. Anote em seu caderno o que você considerou positivo para aprender a língua inglesa e quais foram as suas dificuldades. *Resposta pessoal. Oriente os estudantes a refletir sobre o próprio desempenho durante a entrevista para que eles consigam avaliar em que ponto podem melhorar.*

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ninety-one 91

Fonte: Amancio (2026).

A seção de *speaking* que pôde ser encontrada na página 91 do livro didático *Joy!*, está intitulado de “*Interview*”. A questão 1 utilizar um áudio para responder à pergunta: “Ouça o áudio e identifique a alternativa correta para as questões a seguir.”, as alternativas disponíveis são (a): “Do que trata o áudio?” com escolhas de (I) até (III): “É uma conversa em um ambiente escolar.”; “É uma entrevista com alguns artistas.”; “É o trecho de um audiobook.”; seguida pela alternativa (b): “Quem são as pessoas do áudio e sobre o que elas estão falando?”; (I): “São dubladores que estão narrando um audiobook.”; (II): “São estudantes de música e estão falando sobre a primeira vez que leram a letra de uma música.”, e (III): “São artistas famosos e estão falando sobre a primeira vez que escreveram a letra de uma música.”, essas primeiras questões contribuíram para o desenvolvimento do *listening*, embora a seção incentive a prática de *Speaking* não há um desenvolvimento na oralidade nesse primeiro momento.

Contudo, por ser uma seção voltada a prática do *Speaking* deveria ter abordado mais nesse primeiro momento a conversação em inglês, o mesmo aconteceu com a pergunta de número 2, em que não há a prática de *Speaking*, apenas pede para os estudantes compartilharem sua opinião, em uma determinada situação, em que cada um pudesse entrevistar um artista,

quem seria essa pessoa, e quais perguntas faria, depois compartilhasse suas respostas com os colegas. Nas próximas perguntas de números 3, 4 e 5, precisa ser desenvolvida em conjunto, pois uma cumprimenta a outra, nessas questões são solicitados para os alunos entrevistar um colega e grava toda a entrevista, mas antes de começar a entrevista a questão 3, pede para escolher uma ou mais perguntas para começar a entrevista, dando as seguintes alternativas em inglês: (a): *"Hello, how are you?"*; (b): *"It's a great pleasure to talk to you today."*; (c): *"It's na honor to talk to you."*; (d): *"Thanks a lot for your time."*; (e): *"Thank you for talking to me."*, de acordo com Nation e Newton, (2009) para eles a comunicação real é considerada muito importante, podemos refletir na questão 3 a forma que o LD trabalhar essa comunicação real eficazmente e contextualizada, sem o foco na palavra isolada.

A questão 4, dá algumas orientações, "Antes de dar início às entrevistas, decida os pontos a seguir.", com as alternativas, (a): "Quem será o entrevistador e quem será o entrevistado?", é muito importante para que ambos os alunos pratiquem o *Speaking*, o professor no final pode sugerir a troca de posição, e a letra (b): "Como a entrevista será gravada?", uma parte muito importante nessa atividade é a gravação da entrevista, pois nem todos os alunos podem ter acesso a um gravador ou um aparelho eletrônico recomendo o professor fazer orientação para quem tem possa emprestar para o colega concluir a atividade dele ou em caso de ninguém ter acesso, substitui a gravação por uma apresentação na frente da turma.

Na atividade de número 5, a última etapa desse trabalho, pedir para que os alunos "Em duplas, façam as entrevistas em inglês. Alguns temas que podem ser abordados são infância, gostos pessoais e interesses. Confira alguns exemplos de perguntas que pode ser feita proposto pelo LD: (a): *"How was your childhood? Did you play a lot?"*; (b): *"What is a good memory of your childhood?"* (C): *"When you were a child, did you live in the same house where you live today?"* (d): *"Did you listen to different music styles?"*; (e): *"Which music artist would you like to meet? Why?"*, em português, significa, (a): "Como foi sua infância? Você brincava muito?"; (b) Qual é uma boa lembrança da sua infância?", (c): "Quando você era criança, morava na mesma casa em que mora hoje?" (c): "Você ouvia diferentes estilos musicais?"; (e): "Qual artista musical você gostaria de conhecer? Por quê?", deixando os estudantes bem-preparado e sem dúvidas, o professor também pode auxiliar nesse processo de construção da entrevista.

Na atividade de questão número 6, traz novamente a questionário sobre a opinião dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado e a forma que foi desenvolvido, além da dificuldade

encontrada em relação à atividade, e anotar o ponto considerado positivo para aprender a língua inglesa.

No entanto, observa-se que a atividade que mais trabalhou o desenvolvimento da comunicação em inglês, foi a questão 3 até 5, através do gênero entrevista e a atividade proposta para desenvolver com a turma. As proposta e metodologias dessa seção estão adequadas e trabalham bem em conjunto, as contribuições podem ser vistas na aplicação final, em que são produzidas as entrevistas.

A unidade do material didático *Joy!* que foi analisada nesse momento é a unidade 12, com o seguinte tema “*Come Rain or Shine*”, que pode ser traduzida para “Faça Chuva ou Faça Sol” uma expressão utilizada para expressar a certeza de que algo que está para ocorrer vai acontecer, independentemente de qualquer situação ou condição.

A presente unidade é composta por conteúdo relacionado ao meio ambiente, problemas ambientais e espécies em risco de extinção entre outros, tem a presença do gênero anúncio de acordo com a introdução da unidade 12. Além disso, ouvir e compreender uma palestra sobre problemas ambientais, a parte da gramática estuda o futuro com o *will*.

Figura 5 – Página 169 do livro didático *Joy!* - Seção de *listening*

12  
UNIT

**Listening**

**Lecture**

**Pre-listening**

1. Converse sobre as seguintes questões com seus colegas.

a) Cite alguns problemas ambientais relacionados aos oceanos.  
*Possível resposta:* A poluição por plásticos, vazamentos de óleo ou outros resíduos; pesca predatória; destruição de recifes etc.

b) De que forma a poluição dos oceanos prejudica os animais?  
*Possível resposta:* Os animais podem ingerir plásticos e outros resíduos; sofrer contaminação por produtos químicos; desenvolver doenças; o habitat pode sofrer alterações que diminuam a disponibilidade de alimentos e esconderijos etc.

c) Existem pessoas e organizações que trabalham para proteger os oceanos e a vida marinha. Você conhece alguma delas? Como imagina que trabalham para isso?  
*Resposta pessoal.* Se necessário, oriente os estudantes a fazer uma breve pesquisa sobre o assunto.

2. Quais outras palavras e expressões, em inglês, podem ser relacionadas à expressão *marine life*?  
*Possíveis respostas:* Ocean, sea animals, ecosystem, overfishing, ocean pollution etc.

**While listening**

1. **Track 27** You are going to listen to part of a lecture given by Boyan Slat in 2017. He is a Dutch entrepreneur and environmentalist known for his innovative work in tackling ocean plastic pollution.

a) Listen and write the following expressions that are present in the audio.  
*Resposta:* idea, plastic, ocean, recycling and marine life.

idea • fish • plastic • pollution • waste •  
ocean • recycling • marine life • environment

b) What was Slat's main intention when he used these words in his lecture?

2. **Track 27** Listen to the audio again and complete the sentences.

a) We must defuse this ☐. *Resposta:* ticking time bomb.

b) It all began with one ☐. *Resposta:* simple idea.

c) We let the plastic ☐ saving time, ☐. *Resposta:* come to us; energy and cost.

d) We can let the ocean ☐. *Resposta:* clean itself.

e) We could then extract it, ☐ it, before we then ship it to land for ☐. *Resposta:* store; recycling.

f) We could avoid the ☐ of sea life. *Resposta:* bycatch.

g) We will be able to clean up about ☐ of this Great Pacific Garbage Patch in just ☐. *Resposta:* 42%; ten years' time.

3. In your own words, explain the process that Slat developed to clean the oceans.

**Post-listening**

1. Do some research and find out what **The Ocean Cleanup** has done so far. Then, share your findings with your classmates.  
*Resposta pessoal.* Oriente os estudantes a tentar descobrir, por exemplo, se o projeto continua sendo implementado, se está funcionando, a quantidade de lixo já retirada do oceano, entre outras informações relevantes.

2. Think about the lecture you listened to. Read the sentences below. In your notebook, write the sentences that are true for you. *Resposta pessoal.* Incentive os estudantes a refletir sobre a atividade de compreensão oral e as possíveis dificuldades, bem como o que podem fazer para aprimorar essa habilidade.

a) I had no difficulty understanding the lecture.

b) I had some difficulty understanding the lecture because of Boyan Slat's accent.

c) I did not understand all the words, but I could understand the most important information.

d) I had a lot of difficulty understanding the lecture.

one hundred sixty-nine ■ 169

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Amancio (2026).

A seção de *listening* da unidade 12, disponível na página 169, observa-se que a seção está denominada de “*Lecture*” dando continuidade a divisão dos três momentos, a questão número 1 presente no *Pre-listening* pede para os estudantes conversarem com os colegas sobre as seguintes perguntas nas alternativas de letras (a) até (c): (a): “Cite alguns problemas ambientais relacionados aos oceanos.”; (b): “De que forma a poluição dos oceanos prejudica os animais?”; e (c): “Existem pessoas e organizações que trabalham para proteger os oceanos e a vida marinha. Você conhece alguma delas? Como imagina que trabalhem para isso?”; preparando os alunos para as perguntas a seguir por meio de um debate sobre assunto e problemas em relação à natureza.

Na pergunta de número 2, faz o seguinte questionário “Quais outras palavras e expressões, em inglês, podem ser relacionadas à expressão *marine life*?”, fazendo os alunos refletirem e pensar um pouco sobre o assunto. Apesar disso, há limitação no uso do *listening*, não se pode deixar de pontuar a quantidade de páginas, levanto em conta esse fato e a questões,

as perguntas 1 e 2 da seção de *listening* não apresenta uso da habilidade auditiva, sendo uma passagem em branco, considerando o objetivo da seção que é o desenvolvimento de *listening*.

O professor pode trabalhar com materiais de áudio relacionado ao meio ambiente ou poluição dos oceanos, entrevista, um documentário, caso não tenha como ter acesso a esses materiais, pode imprimir algumas notícias sobre o meio ambiente e ler com os alunos.

O *While-listening*, solicitam que os alunos na questão 1: “*You are going to listen to part of a lecture given by Boyan Slat in 2017. He is a Dutch entrepreneur and environmentalist known for his innovative work in tackling ocean plastic pollution.*”, que significar em português “Você ouvirá parte de uma palestra dada por Boyan Slat em 2017. Ele é um empreendedor e ambientalista holandês conhecido por seu trabalho inovador no combate à poluição plástica dos oceanos.”.

Após escutar o áudio, os alunos terão uma alternativa (a) com a seguinte orientação: “*Listen and write the following expressions that are present in the audio.*”, que quer dizer “Ouça e escreva as seguintes expressões presentes no áudio.”, para os alunos conseguirem fazer o que a questão pede há um quadro abaixo da alternativa (a) com as seguintes expressões: *idea* (ideia); *fish* (peixe); *plastic* (plástico); *pollution* (poluição); *waste* (resíduos); *ocean* (oceano); *recycling* (reciclagem); *marine life* (vida marinha); e *environment* (meio ambiente), para conseguirem acompanhar o áudio e compreender melhor.

A alternativa (b), sugerem que os estudantes respondam de acordo com o áudio em inglês, “What was Slat’s main intention when he used these words in his lecture?”, que significar “Qual era a principal intenção de Slat ao usar essas palavras em sua palestra?”, trata de uma pergunta que vai testar a compreensão dos alunos em relação ao áudio anterior em inglês.

A questão número 2, orienta os alunos a escutar o áudio novamente e completar as frases embaixo com alternativas de (a) a (g): (a): “*We must defuse this \_\_.*”; (b) *It all began with one \_\_.*”; (c) *We let the plastic \_\_, saving time, \_\_.*”; (d) “*We can let the ocean \_\_.*”; (e) *We could then extract it, \_\_ it, before we then ship it to land for \_\_.*”; (f) “*We could avoid the \_\_ of sea life.*”; (g) *We will be able to clean up about \_\_ of this Great Pacific Garbage Patch in just \_\_.*”, em português significar, (a) “Devemos neutralizar essa \_\_.”; (b) “Tudo começou com uma \_\_.”; (c) “Deixamos o plástico \_\_, economizando tempo, \_\_.”; (d) “Podemos deixar o oceano \_\_.”; (e) “Poderíamos então extraí-lo, \_\_ antes de enviá-lo para \_\_.”; (f) “Poderíamos evitar a \_\_ da vida marinha.”; (g) “Seremos capazes de limpar cerca de \_\_ desta Grande Mancha de Lixo do Pacífico em apenas \_\_.”, cada alternativa vai fazer com que os alunos completem as palavras

que falta através da escuta do áudio em inglês, que favorece a audição ativa e a compreensão de vocabulário. Esses tipos de atividades em que o áudio é necessário para responder torna a aulas mais real e ativa, não só na parte de *listening* mais também na parte de *speaking*.

Na sequência tem a última questão de número 3, instruem para os estudantes explicarem o processo que Slat desenvolveu para limpar os oceanos, os alunos devem responder com suas próprias palavras. Nessas tarefas, podemos observar-se que os alunos são expostos bastante ao uso do *listening* em várias situações com uma diversidade de atividades, incentivando a compartilhar o que foi compreendido por cada um.

Na *Post-listening*, na questão número 1, propõe-se que os alunos façam uma pesquisa sobre “*The Ocean Cleanup*”, após pesquisa e conhecer mais devem compartilhar com a turma as informações. Podem fazer um debate com os colegas sobre o projeto, além disso, trazer outros projetos com áudio em inglês para deixar a aula mais dinâmica e utilizar mais recursos multimodais.

Na tarefa de número 2, tem o seguinte questionário “*Think about the lecture you listened to. Read the sentences below. In your notebook, write the sentences that are true for you.*” (Pense na palestra que você assistiu. Leia as frases abaixo. Em seu caderno, escreva as frases que se aplicam a você.), com as alternativas (a) até (d): (a) “*I had no difficulty understanding the lecture.*”, (Não tive dificuldade para entender a palestra.); (b) “*I had some difficulty understanding the lecture because of Boyan Slat’s accent.*”, (Tive alguma dificuldade para entender a palestra por causa do sotaque de Boyan Slat.); (c) “*I did not understand all the words, but I could understand the most important information.*”, (Não entendi todas as palavras, mas consegui entender as informações mais importantes.); (d) “*I had a lot of difficulty understanding the lecture*”, (Tive muita dificuldade para entender a palestra.), entre essas frases presente nas alternativas, tem umas verdadeiras e outras falsas, os alunos devem saber quais são as verdadeira e escrever em seu caderno e para saber qual é a falsa vão precisar ouvir o áudio anterior novamente.

O LD orienta os professores nessas últimas questões a fazerem os alunos refletir sobre a atividade de compreensão oral, além das dificuldades encontrada que comprometeu a compreensão em inglês e dicas para aprimorar essa habilidade.

Na seção de *speaking* da unidade 12, pode ser encontrada na página 173, designada de “*Lecture*” igual à seção de *listening* anterior, que significa palestra, orientar os alunos a preparação de uma palestra. Há 3 questões presentes na seção são o passo a passo de como os alunos devem fazer sua palestra, cada questão orienta os alunos a prepararem uma coisa

diferente em uma palestra, também há a presença de 3 imagens na questão 1 e algumas questões estão em inglês.

Figura 6 – Página 173 do livro didático *Joy!* - Seção de *speaking*


MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Speaking

12  
UNIT


**Lecture**

1. Agora, você vai dar uma palestra, em inglês, sobre o que as pessoas podem fazer para ajudar a proteger o meio ambiente. Para isso, escolha um dos seguintes temas.  
Professor, professora: Leia as sugestões propostas com os estudantes e peça-lhes que compartilhem suas ideias sobre esses temas.




**A**

■ Eco-friendly transportation, like carpooling or public transport.



**B**

■ Renewable energy sources, like solar or wind power.



**C**

■ Reduce waste by reusing and recycling everyday products.

**Learning more**

During your lecture, you can use some adverbs to talk about environmental problems and about the importance of protecting the environment.

- To stop using plastic products is, **perhaps**, one of the most important attitudes people should have nowadays.
- If we use means of transportation such as bikes, **maybe** we will reduce the carbon footprint.
- We **definitely** need to stop demanding from the Earth.

2. Leia as orientações a seguir para preparar sua palestra, Professor, professora: Se necessário, leia cada um dos passos com os estudantes, verificando se todos compreendem o que deve ser feito.

- Do some research about the idea you chose. How can it help protect the environment?
- Take some notes.
- Exchange notes with a classmate so that you can suggest some changes and improvements to each other.
- Make the necessary corrections.
- Print out pictures that illustrate your lecture and use support material, such as videos, posters, a slideshow on the computer, and others. Prepare the materials you are going to use in advance.
- At home, rehearse in front of the mirror.

3. No dia da palestra, verifique mais uma vez se tudo está preparado e organizado. Então, no momento de sua fala, siga estas dicas. Professor, professora: Permita aos estudantes que decidam como serão as apresentações da turma, se vão utilizar equipamentos de suporte e a ordem das palestras, de forma que desenvolvam autonomia.

- When you are speaking, look at the audience. Make eye contact with your listeners.
- During the lecture, show the pictures you printed to illustrate what you are saying.
- When the other students are speaking, pay attention to their lectures and take notes so that you can ask questions or make comments after they finish.

one hundred seventy-three

173

Fonte: Amancio (2026).

Na seção de *speaking*, a primeira questão pede para os alunos pensarem e escolherem um tema sobre como as pessoas podem ajudar o meio ambiente, a pergunta sugere nas alternativas (a), (b) e (c), que podem ser escolhidos, nessas alternativas estão presentes imagens com uma legenda em inglês embaixo delas. A primeira imagem da alternativa (a), tem um homem em um ônibus com outras pessoas, o homem na imagem parece estar conversando com outra passageira, a legenda abaixo da imagem diz “*Eco-friendly transportation, like carpooling or public transport.*”, que significa “Transporte ecológico, como caronas ou transporte público” traduzindo para português.

Na segunda imagem da alternativa (b), tem um homem que parece estar trabalhando em um local de usina elétrica, a legenda diz “*Renewable energy sources, like solar or wind power.*”, que podemos traduzir “Fontes de energia renováveis, como energia solar ou eólica.”. Na terceira e última imagem presente nas alternativas (c), trata-se de um homem colocando o lixo em um dos baldes de reciclagem presente em locais públicos, como parque, praça, entre



outros, na legenda podemos tomar conhecimento sobre “*Reduce waste by reusing and recycling everyday products.*”, que significar “Reduza o desperdício reutilizando e reciclando produtos do dia a dia”.

Durante esse primeiro momento, preparar o estudante para a parte de *speaking* que foi desenvolvida nas próximas questões é a principal prioridade. Na atividade número 2, são disponibilizadas algumas orientações em alternativas da (a) até a (f): (a) “*Do some research about the idea you chose. How can it help protect the environment?*”; (b) “*Take some notes.*”; (c) “*Exchange notes with a classmate so that you can suggest some changes and improvements to each other.*”; (d) “*Make the necessary corrections.*”; (e) “*Print out pictures that illustrate your lecture and use support material, such as videos, posters, a slideshow on the computer, and others. Prepare the materials you are going to use in advance.*”; (f) “*At home, rehearse in front of the mirror*”.

Cada alternativa foca na parte de preparo do estudante para a palestra, dando algumas orientações e solicitando para cada alunos anotar suas ideias, informações, anotações, discussões com o colega, utilize materiais de apoio e pratique em frente ao espelho.

As atividades 3, trata de dicas para no dia da palestra os alunos estejam preparados e organizados as dicas são em inglês e estão disponíveis nas alternativas (a), (b), e (c): (a) “*When you are speaking, look at the audience. Make eye contact with your listeners.*”; (b) “*During the lecture, show the pictures you printed to illustrate what you are saying.*”; (c) “*When the other students are speaking, pay attention to their lectures and take notes so that you can ask questions or make comments after they finish*”. As tarefas e os passa a passo, tornar a aprendizagem mais dinâmico e interativo, além de promover a autonomia do aluno, por meio da preparação da palestra por si próprio com os professores na função de auxiliado.

Portanto, pode-se finalizar a análise dessa seção de *speaking*, abordando o conteúdo proposto de forma envolvente com o gênero palestra, dando a oportunidade para os alunos poderem praticar a fala, utilizar vocabulário novo e antigo por meio da proposta de iniciar uma palestra sobre o meio ambiente utilizando a língua inglesa em público, os alunos têm a oportunidade de trabalhar o desenvolvimento da pronúncia e melhora sua confiança ao falar em público.

Além disso, o foco da pesquisa nessas questões é o desenvolvimento da oralidade em inglês, pode-se concluir por meio desse foco que a seção de *speaking* proporcionou na melhoria de várias partes da fala, na pronúncia, entonação, vocabulário, momento de interação, e utilização do *speaking*.

A última unidade que foi analisada é a 18, com o tema “*What Lies Ahead*”, que tem o seguinte significado “O que nos espera”, utilizada para se referir a acontecimentos futuros que ainda não aconteceram, mas que se espera que aconteça mesmo sem saber o que será. A última unidade é composta por assuntos relacionado a carreira profissional, trabalhar com uma enciclopédia, e a gramática buscar compreender e utilizar o direct e o reported speech.

Figura 7 – Página 251 do livro didático *Joy!* - Seção de *listening*

**Listening**

**18 UNIT**

**Interview**

1. a) Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a pensar em contextos gerais, por quais motivos normalmente as pessoas escolhem estudar em outro país e se elas imaginam em quais cenários isso é possível.  
 1. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o conteúdo da entrevista que vão ouvir. Eles podem anotar palavras que esperam ser mencionadas, ideias sobre as quais acreditam que a entrevistada vai tratar ou perguntas que podem ser feitas pelo entrevistador.

**Pre-listening**

1. You are going to listen to an interview with Adya Parida, a 25-year-old woman who left India to study computer science in the College of Engineering and Computer Science at Syracuse University, New York, USA. Before listening to the audio, talk to a classmate about the following questions.

a) In your opinion, why did Parida leave her hometown, family and friends to study abroad?  
 b) Would you leave your hometown, as Parida did, to study or work abroad? Why?  
 c) Which aspects of her decision do you believe she is going to talk about in the interview?

**While listening**

1. **Track 41** Listen to the interview and check if what you predicted in the previous activity is correct or not. Talk to your classmates about what was different. *Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a comparar as hipóteses levantadas anteriormente com o que ouviram.*

2. **Track 41** Listen to the interview again and choose the correct words to complete the following sentences. Then, write down the complete sentence with this word.

a) Adya Parida (was/wasn't) able to visit all the colleges she applied to. *Resposta: wasn't.*  
 b) She did research on different (encyclopedias/websites) looking for engineering colleges. She looked at the (majors/minors) they offered and the clubs on campus. She tried to see if they had the things she (was looking for/was offered before). *Resposta: websites; majors; was looking for.*  
 c) One of her (mom's/dad's) friends had studied at Syracuse University, and it encouraged her to consider this university even (more/less). *Resposta: dad's; more.*  
 d) When she was at school, in the sixth or seventh grade, she was always interested in (math/languages) and science. *Resposta: math.*  
 e) She was first introduced to coding when she was (thirteen or fourteen/sixteen or seventeen). Her (sister/brother) got her interested in computer engineering. *Resposta: thirteen or fourteen; brother.*  
 f) She chose to study computer science because she felt like she could apply her (programming/math and science) skills into a computer program. She thought this field was (boring and ordinary/fantastic and exciting) and there's (a lot/a little) she could do in it. *Resposta: math and science; fantastic and exciting; a lot.*

3. Adya Parida said that she could see herself doing something in STEAM. Do some research to discover what STEAM means and what its relation to computer science is. *Possível resposta: STEAM stands for Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics. Since computer science is a course that deals with many of these features, such as science, technology, engineering and mathematics, it can be comprehended under the STEAM approach.*

**Post-listening**

1. In pairs, interview a classmate about their future plans and whether they intend to apply for colleges. Take notes by following these steps. *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar com a turma as informações coletadas, promovendo uma reflexão sobre as incertezas comuns a essa fase da vida.*

• Your classmate's name. • Why he/she decided to do that.  
 • What colleges he/she intends to apply to or if he/she has other plans for the future. • What his/her uncertainties about the future are.

2. How was it for you listening to this interview? Did you have any difficulties? What can you do to improve your listening skills? *Resposta pessoal. Incentive os estudantes a encontrar estratégias, de forma autônoma e participativa, para melhorar suas habilidades de escuta em inglês.*

two hundred fifty-one ■ **251**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Amancio (2026).

Na seção de *listening*, presente na página 251, podemos observar que a seção está titulada de “*Interview*”, todas as questões presentes estão em inglês, sendo a primeira seção de *listening* entre as analisada nessa pesquisa completamente escrita em inglês. O *Pre-listening* tem a presença apenas de uma questão, a atividade 1 pede para os estudantes responderem às alternativas em uma discussão coletiva com os colegas, antes de escutar um áudio de uma entrevista com Adya Parida, uma jovem de 25 anos que deixou a Índia para estudar ciência da computação na Faculdade de Engenharia e Ciência da Computação da Universidade de Syracuse, em Nova York, EUA.

A alternativa (a), questiona a opinião da turma em relação ao motivo de Adya Parida ter deixado sua cidade natal, família e amigos para estudar no exterior, o professor é orientado a não ficar apenas na perguntar, mas tentar perguntar para os alunos de formar geral, contextos gerais, motivos pelos quais as pessoas escolhem estudar em outro país. O professor pode trazer histórias de outras pessoas que escolheram estudar em outros países.

A próxima alternativa, letra (b), pergunta se os alunos gostariam de ter a mesma experiência que a Adya Parida teve, estudando ou trabalhando em outro país e se os estudantes conseguiriam deixar sua cidade natal para viver essas experiências, por último, questiona o porquê de determinada resposta.

A última alternativa de letra (c), faz a seguinte questionamento para os alunos, que aspectos da decisão dela vocês acreditam que será falado na entrevista, forçando os alunos a refletirem e pensar em possíveis repostas e tópicos que vão ser escutado. Podemos observar essa primeira questão como ponto de partida e preparação para a informação que será abordada no áudio presente na seção de *While-listening*, essa questão favorece o pensamento e a preparação da mente a um vocabulário específico em inglês.

O *While-listening*, a questão 1, solicita que os alunos escutem com atenção o áudio da entrevista de Adya Parida e reveja as respostas da questão anterior e compartilhe com a turma o que foi diferente e igual entre sua resposta e a entrevista. Esse momento, contribuiu na compreensão do que foi escutado em inglês, por cada aluno.

A atividade de número 2, orientar que os estudantes completem as frases presentes nas alternativas de letras (a) até (f), um exemplo de como eram essas alternativas, letra: (a) “*Adya Parida (was/wasn’t) able to visit all the colleges she applied to.*”, (Adya Parida (conseguiu/não conseguiu) visitar todas as faculdades para as quais se candidatou.); (b): “*Shen differe did research ont (encyclopedias/websites) looking for engineering colleges. She looked at the (majors/minors) they offered and the clubs on campus. She tried to see if they had the things she (was looking for/was offered before).*”, (Ela pesquisou em (enciclopédias/sites) faculdades de engenharia. Ela analisou os (cursos/especializações) oferecidos e os clubes no campus. Ela tentou ver se eles tinham as coisas que ela (estava procurando/foram oferecidas antes)., esses foram alguns exemplos das alternativas, as respostas precisam ser referentes as informações presentes no áudio da entrevista e os alunos devem escutar com cuidado e seleciona a palavra que completa as frases de acordo com as informações compreendidas promovendo a escuta ativa e a compreensão.

A atividade de número 3, pedem que os alunos façam uma pesquisa do significado de STEAM, porque no áudio da entrevista Adya Parida disse que ela se via trabalhando em algo relacionado a STEAM, e a pesquisa devia conter além do significado de STEAM, sua relação com a ciência da computação, fazendo os estudantes se aprofundarem mais sobre as informações do áudio em inglês, os estudantes não teriam apenas escutado o áudio, mas se aprofundado do áudio.

O *Post-listening*, há duas questões, a primeira atividade orientar que os alunos formem duplas e entrevistem o colega sobre seus planos, qual universidade deseja regressar, abaixo da tarefa tem um passo a passo que os alunos devem seguir: *your classmate's name*. (Nome do seu colega de sala.); *“What colleges he/she intends to apply to or if he/she has other plans for the future.”* (Para quais faculdades ele/ela pretende se candidatar ou se ele/ela tem outros planos para o futuro.); *“Why he/she decided to do that.”*, (Porque ele/ela decidiu fazer isso.); *“What his/her uncertainties about the future are.”*, (Quais são suas incertezas sobre o futuro.), por meio dessa questão pode ser trabalhada tanto o *listening* quanto o *speaking*, durante a entrevista e os compartilhamentos das respostas obtidas. Por último tem a questão 2 pedem quem os alunos compartilhar suas opiniões sobre o conteúdo ouvido, assunto debatido e a aula como todo, e suas dificuldades em relação à entrevista escutada, além de dicas que o professor pode compartilhar para melhorar.

As propostas dessa seção de *listening* contribuíram tanto para o desenvolvimento oral da fala e pronúncia em inglês como também a interação com os colegas e professor em contextos reais de comunicação, durante toda a questões podemos perceber a priorização da fala de modo contextualizado, além de desenvolver opiniões sobre conteúdo globais de forma crítica.

Daremos continuidade à última análise na seção de *speaking* da unidade 18, pode ser encontrada na página 255, denominada de *“Presentation about professions”*, em português *“Apresentação de Profissões”*. Há 4 questões, cada atividade orientar os alunos na preparação de uma apresentação sobre o tema *“profissão”*.


Figura 8 – Página 255 do livro didático *Joy!* - Seção de *speaking*


18  
UNIT


**Speaking**


**20 Presentation about professions**

1. Read some examples of work fields below and make a list of professions that most interest you. Then, share your list with a classmate.

**A.**    
■ Computer engineering and technology.

**C.**    
■ Communication and journalism.

**B.**    
■ Biology, chemistry and medicine.

**D.**    
■ Education.

2. You are going to choose one of the professions from the list you created in the previous activity and make a presentation about it to your classmates. Think about the steps to prepare for and perform your presentation.

*Professora, professora:* Oriente os estudantes a escrever um resumo em inglês do que vão falar e, antes da apresentação, auxilie-os a melhorar o texto e a resolver dúvidas de vocabulário e pronúncia.

- Decide which profession you are going to talk about in your presentation and which aspects of this profession you are going to mention.
- Organize the material you are going to need for the presentation. For example, you can use the board, slides or a piece of paper to guide you.
- Conduct the presentation in English.
- Give your classmates some time to ask any questions they might have about your presentation.

3. Watch your classmates' presentations and take notes so that you can ask questions after they have finished. Here are some examples of questions that you could ask them.

- Why did you choose to talk about this profession?
- Is there anything you don't like about this profession? Why?
- Do you know a friend or family member that chose this career?
- What is your favorite aspect of this job?

*Professora, professora:* Lembre os estudantes de que essas perguntas são apenas sugestões. Eles devem prestar atenção nas apresentações dos colegas para que não perguntem sobre tópicos que já foram mencionados. Caso tenham dificuldade para elaborar novas questões, ajude-os a formulá-las.

4. After the presentations, discuss the following questions with your classmates.

- In your opinion, what factors may influence your choice of a future professional career?
- What is the importance for society of the professional career you chose to talk about?
- Do you believe that certain professions will be unnecessary in the future? Justify your answer.

*Respostas pessoais. Incentive os estudantes a participar da atividade utilizando o máximo de inglês que conseguirem. Ao final da discussão, incentive a turma de que todas as profissões são importantes para a sociedade e que também é necessário respeitar e valorizar as escolhas e os desejos de cada um.*

two hundred fifty-five ■ 255

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: Amancio (2026).

Na seção *speaking*, a atividade da questão número 1 pedem para os estudantes “*Read some examples of work fields below and make a list of professions that most interest you. Then, share your list with a classmate.*.”; (Leia alguns exemplos de áreas de atuação abaixo e faça uma lista das profissões que mais lhe interessam. Em seguida, compartilhe sua lista com um colega.), os exemplos são por meio de imagens presente nas alternativas (a), (b), (c) e (d), com legenda da profissão embaixo delas. Podemos apontar como falha a limitação de profissão apresentada para os alunos, a falta de vocabulário relacionado ao tema para deixar o aluno mais confortável e ter acesso a outras áreas de atuação, o professor pode selecionar uma quantidade de nomes em inglês de outras profissões mais famosas na região que vive os alunos e anotar no quadro para todos ter acesso, se tiverem acesso a projetor podem trazer a imagem das profissões para os alunos poderem associar.

Na questão número 2, os estudantes devem escolher uma profissão e fazer uma apresentação sobre ela para seus colegas, para ajudar os alunos na preparação são apresentadas algumas etapas seguintes: “*Decide which profession you are going to talk about in your presentation and which aspects of this profession you are going to mention.*” (Decida sobre

qual profissão você falará em sua apresentação e quais aspectos dessa profissão você mencionará.); “*Organize the material you are going to need for the presentation. for example, you can use the board, slides or a piece of paper to guide you.*.”; (Organize o material que você precisará para a apresentação. Por exemplo, você pode usar o quadro, slides ou uma folha de papel como guia.); “*Conduct the presentation in English.*.”, (Faça a apresentação em inglês.); “*Give your classmates some time to ask any questions they might have about your presentation.*.”, (Dê tempo para que seus colegas façam perguntas sobre sua apresentação.), com essas etapas, há uma orientação para o professor pedir para os alunos produzirem primeiro um texto em inglês da sua apresentação e o professor corrigir e auxiliar na fala e na pronúncia das palavras, o texto deixará os alunos mais confiante e a prática desse texto com a falar pode aprimorar a pronúncia das palavras.

Na questão 3, os alunos devem assistir às apresentações dos colegas e fazer anotações de perguntas da palestra, são citadas algumas sugestões de perguntas que os alunos podem fazer em inglês para os colegas. Nas atividades 4, tem um momento de reflexão e discussão com os alunos sobre as perguntas presente nas alternativas (a), (b), e (c): (a) *In your opinion, what factors may influence your choice of a future professional career?* (Na sua opinião, quais fatores podem influenciar a sua escolha de uma futura carreira profissional?); (b) *What is the importance for society of the professional career you chose to talk about?* (Qual a importância para a sociedade da carreira profissional sobre a qual você escolheu falar?); e (c) *Do you believe that certain professions will be unnecessary in the future? Justify your answer.* (Você acredita que certas profissões se tornarão desnecessárias no futuro? Justifique sua resposta.), para os alunos poderem também refletir e se aprofundar mais no assunto e usar mais a comunicação.

As propostas apresentadas nessa seção de *speaking* com as atividades que mais contribuiu para o desenvolvimento oral foi a questão 2, em que orientar a apresentação e há o acontecimento da apresenta da profissão escolhida em inglês pelos estudantes, em situações reais do uso da ESL ajudando tanto no uso funcional dela, mas também na escuta ativa.

Concluimos, portanto, que nas seções das quatro unidades analisadas são apresentadas propostas e metodologias voltadas ao aprimoramento da proficiência na língua, utilizando métodos mais próximos da realidade dos estudantes, tanto em seus contextos sociais quanto culturais. As atividades estimulam o contato dos alunos com situações e temas relevantes e necessários para sua vivência cotidiana. A escolha dos temas de cada unidade dialoga diretamente com a abordagem comunicativa que valoriza o uso da língua em contextos reais e significativos, com foco na comunicação e na aprendizagem centrada no aluno.

Ademais, as unidades analisadas refletem o uso do inglês em situações reais e a escuta ativa da língua para o desenvolvimento da compreensão e da comunicação. Essa ênfase está alinhada aos documentos oficiais, como a BNCC que destacam a importância de desenvolver o *listening* e *speaking* significativamente, em contextos sociais autênticos, por meio de estratégias de comunicação e da prática da língua em diferentes situações que favorecem a construção de sentidos por meio da escuta.

Apesar disso, o livro didático *Joy!* não contempla de maneira equilibrada as quatro habilidades da língua; seu foco principal está no desenvolvimento da leitura e da escrita. O *Joy!* promove a compreensão e a produção oral por meio da utilização de diversos materiais didáticos e do uso de áudios em todas as seções voltadas ao *listening*. Nas seções de *speaking*, são propostas atividades como produção de entrevistas, palestras, entre outras, de modo a incentivar o uso ativo da comunicação.

Observa-se que nas seções de *listening* e *speaking* presentes nas quatro unidades analisadas, há uma estrutura recorrente composta pelos momentos de *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*. O *while-listening* é o momento em que o trabalho com a habilidade auditiva realmente se efetiva, com o uso de expressões em inglês e foco na compreensão oral. Em todas as seções, as atividades iniciais buscam preparar os alunos para a compreensão e o uso da oralidade na língua inglesa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como as habilidades de *listening* e *speaking* são abordadas no livro didático *Joy!* e de que modo essas propostas se articulam com as abordagens contemporâneas de ensino de línguas e com as orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa no Brasil.

Para isto, foram desdobrados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar as atividades e seções do livro *Joy!* voltadas ao desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking*; b) analisar se as propostas dessas atividades refletem princípios de abordagens comunicativas e interacionistas no ensino de língua inglesa; c) verificar a correspondência entre as atividades de *listening* e *speaking* e as orientações para o ensino de língua inglesa nos documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2018) e as OCEM (Brasil, 2006).

A análise revelou que as atividades de *listening* e *speaking* tendem a utilizar recursos multimodais e a trabalhar em contextos sociais de uso real da língua inglesa, aproximando-se da Abordagem Comunicativa (AC), que incentiva o uso da língua em situações autênticas. Assim como, as reflexões de Brown (2000) e de Nation e Newton (2009) que ressaltam a importância de desenvolver a compreensão auditiva e a oralidade a partir de práticas contextualizadas, que favoreçam a aprendizagem de forma integrada, evitando o ensino fragmentado. Contudo, embora a AC seja central, outros métodos podem igualmente contribuir para o desenvolvimento das habilidades orais.

Apesar disso, como ocorre com qualquer material didático, as abordagens e metodologias apresentadas podem não atender plenamente às necessidades de todos os alunos. Cabe ao professor adaptar o livro didático ao contexto social e às demandas específicas de sua turma. Observa-se ainda que, nas seções de *listening* e *speaking* as atividades priorizam frequentemente a preparação para o conteúdo, mais do que o trabalho direto com o conteúdo em si, gerando lacunas e reforça o papel fundamental do professor no processo de mediação, interpretação e construção de sentidos.

Ao comparar as propostas do *Joy!* com as orientações dos documentos oficiais para o ensino de língua inglesa no Brasil, nota-se que, embora haja valorização da compreensão e do uso da oralidade — aspecto coerente com as diretrizes nacionais — algumas unidades apresentam sequências pouco integradas, com repetições e atividades que nem sempre dialogam de forma consistente com os recursos disponibilizados. Tais aspectos poderiam ser



explorados de maneira mais profunda para garantir maior coerência metodológica e efetividade no desenvolvimento das habilidades orais.

Considerando que a presente pesquisa pode oferecer bases para que no futuro possa ser expandida e aprofundada ainda mais, além disso, a análise teve como foco um único livro didático, sem a consideração do contexto da sala de aula ou percepções dos alunos. Sugerimos como estudos futuros ampliar a análise do *corpus* deste tipo de pesquisa para outros recursos pedagógicos que podem ser utilizados no ensino de língua inglesa. Como, por exemplo, a análise de séries, aplicativos, ferramentas de inteligência artificial, entre outros, com o intuito de explorar e entender melhor as potencialidades desses artifícios no aprimoramento das habilidades de *listening* e *speaking*.

## REFERÊNCIAS

AMANCIO, R. G. (org.). **Joy!:** língua estrangeira – Inglês. Manual do professor. Volume único. São Paulo: FTD Educação, 2026. 386 p. Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/obras/lingua-inglesa-por-toda-parte-pnld-2026-ensino-medio/>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/funcionamento>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles:** an interactive approach to language pedagogy. 2. ed. London: Pearson Education, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira:** ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

NATION, I. S. P.; NEWTON, J. **Teaching ESL/EFL listening and speaking.** New York; London: Routledge, 2009.

PAIVA, V. L. História do material didático de língua inglesa no Brasil. In: CRISTOVÃO, V. L. M.; DIAS, R. (org.). **O livro didático de língua estrangeira:** múltiplas perspectivas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.